

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CARACARAÍ
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

IVANA MORAES CORREA

**ANÁLISE DE CASO DAS COMUNIDADES DO BAIXO RIO BRANCO NO
MUNICÍPIO DE CARACARAÍ-RR: perspectivas e desenvolvimento
sustentável.**

Caracaráí

2016

IVANA MORAES CORREA

**ANÁLISE DE CASO DAS COMUNIDADES DO BAIXO RIO BRANCO NO
MUNICÍPIO DE CARACARAÍ-RR: perspectivas e desenvolvimento
sustentável.**

Monografia apresentada à
Coordenação do Curso de Bacharelado
em Turismo, da Universidade Estadual
de Roraima, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Turismo.

Orientador: Prof.^o. Me. Bruno Dantas
Muniz de Brito.

Caracarái

2016

IVANA MORAES CORREA

**ANÁLISE DE CASO DAS COMUNIDADES DO BAIXO RIO BRANCO NO
MUNICÍPIO DE CARACARÁ-RR: perspectivas e desenvolvimento
sustentável.**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Curso Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima – UERR para a obtenção do título de Graduada em Turismo.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^o. Me. Bruno Dantas Muniz de Brito. UERR
Orientador

Prof.^o. Me. Paulo Roberto Teixeira. UERR
Membro

Prof.^o. Me. Rita Lourdes Michelin. UERR
Membro

Conceito:.....

Caracará- RR, de de 2016.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha família pelo apoio demonstrado, em especial aos meus pais Rosany e Valdeci, minha avó Ermínia e aos meus irmãos Ingrid, Jandeci, Renato, Nayara, Alan e Vilma, assim como meu sobrinho Miguel. Ao meu esposo, Árison Melo que sempre se fez presente, sendo meu principal incentivador. Aos meus amigos pelo incondicional apoio, Samantha Carvalho, Antônia Neta, Oziel Gomes e Ádnes Soares. Aos professores ao longo desses anos, com a preocupação e responsabilidade de nos promover a oportunidade de obter conhecimentos. Ao meu orientador Bruno Muniz pelo apoio e paciência demonstrada no decorrer da elaboração deste trabalho. Enfim, a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais prazeroso ao ponto de concluí-lo com sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me permitido traçar esta trajetória de vida com dedicação e responsabilidade em minhas ações e metas. Agradeço aos meus pais Rosany Albuquerque e Valdeci Rodrigues que sempre se fizeram presentes com palavras de incentivo, sendo meus maiores apoiadores nesta conquista, tendo em vista todas as dificuldades que enfrentamos juntos no decorrer dos anos. Assim como meus irmãos, que são parte fundamental de minha base familiar.

Ao meu esposo, Árison Soares de Melo, pelo incentivo e paciência constante, sendo meu parceiro nas diversas etapas desta graduação para que eu pudesse concluir com êxito.

A um grande amigo, José Luis Serrano, pela valorosa contribuição ao dar-me a oportunidade de persistir e concluir esta graduação. Amigo que pude contar em diversos momentos de minha vida.

Ao meu orientador, professor Bruno Muniz, por sua contribuição durante a confecção desta monografia em todas as suas etapas de pesquisa.

À Universidade Estadual de Roraima, seus funcionários e colaboradores, pelo esforço permanente em construir uma instituição de ensino superior capaz de nos formar como profissionais e cidadãos.

Aos colegas de Faculdade, Samantha Carvalho, Antônia Neta, Oziel Gomes e Ádnes Soares, solidários nas horas de alegria e também nas necessidades acadêmicas que enfrentamos no decorrer do período de graduação.

“A fé não é algo para se entender, é um estado para se transformar”.

Mahatma Gandhi.

RESUMO

Nos dias atuais, o turismo como atividade do setor de serviços, é um importante indutor de desenvolvimento sociocultural e econômico de um país, considerando que a interação social é o principal fator de mudanças no contexto de construção da humanidade. Sendo assim, visto as influências causadas por esta interação sociocultural, a presente pesquisa realizada no município de Caracaraí na região do Baixo Rio Branco, nas comunidades de Sacací e Terra Preta, busca entender as perspectivas dos ribeirinhos frente à atividade turística na região como forma de desenvolvimento sustentável destas localidades. Por meio da pesquisa de campo realizada, foi possível obter informações precisas sobre as reais percepções dos moradores enquanto protagonistas no processo de crescimento da atividade. Com isso, coloca-se em evidência as potenciais segmentações turísticas que podem ser realizadas na região, considerando o Turismo de Base Comunitária como alternativa de desenvolvimento sustentável, onde os ribeirinhos são os mais beneficiados com a renda desta atividade.

Palavras-Chave: Baixo Rio Branco, Perspectivas, Turismo de Base Comunitária, Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

Nowadays, tourism as activity in the service sector, is a key driver of socio-cultural and economic development of a country, considering that social interaction is the main factor of changes in the context of construction of humanity. Thus, since the influences caused by this socio-cultural interaction, this research conducted in Caracaraí municipality in the Lower Rio Branco region, communities of Sacai and Terra Preta, seeks to understand the perspectives of the riverine front of tourist activity in the region as a way of sustainable development of these locations. Through conducted field research, it was possible to obtain accurate information on the actual perceptions of residents as protagonists in the growth process of the activity. It puts in evidence the potential tourist segmentations that can be performed in the region, considering the Tourism Community Based as an alternative to sustainable development, where the riverine are the most benefit from the income of this activity.

Key-words: Lower Rio Branco, Perspectives, Tourism Community Based, Sustainable Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do Estado de Roraima	24
Figura 2 – Localização das comunidades de Sacai e Terra Preta	25
Figura 3 – Pesca esportiva no Baixo Rio Branco	26
Figura 4 – Localização do município de Caracaraí-RR	27
Figura 5 – Parque Nacional do Viruá	28
Figura 6 – Parque Nacional do Viruá	28
Figura 7 – Comunidade de Sacai	29
Figura 8 – Comunidade de Terra Preta	30

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Informações sobre o sexo dos entrevistados em Sacaiá	33
GRÁFICO 02 – Informações sobre a idade em Sacaiá	34
GRÁFICO 03 – Informações sobre a origem dos moradores em Sacaiá	34
GRÁFICO 04 – Informações sobre a escolaridade em Sacaiá	35
GRÁFICO 05 – Informações sobre a profissão em Sacaiá	35
GRÁFICO 06 – Informações sobre renda familiar em Sacaiá	36
GRÁFICO 07 – Informações sobre auxílio do governo em Sacaiá	36
GRÁFICO 08 – Informações sobre tempo de resideência em Sacaiá	37
GRÁFICO 09 – Informações sobre aquisição de moradia em Sacaiá	37
GRÁFICO 10 – Informações sobre o motivo de não trabalhar com o turismo em Sacaiá	38
GRÁFICO 11 – Informações sobre o motivo de visitação em Sacaiá	39
GRÁFICO 12 – Informações sobre o principal produto econômico de Sacaiá	39
GRÁFICO 13 – Informações sobre o perfil dos entrevistados em Terra Preta	40
GRÁFICO 14 – Informações sobre a idade dos entrevistados em Terra Preta ...	40
GRÁFICO 15 – Informações sobre o estado civil dos entrevistados em Terra Preta.....	41
GRÁFICO 16 – Informações sobre o local de origem dos entrevistados em Terra Preta	41
GRÁFICO 17 – Informações sobre o grau de escolaridade em Terra Preta	42
GRÁFICO 18 – Informações sobre a profissão em Terra Preta	42
GRÁFICO 19 – Informações sobre a renda familiar em Terra Preta	43
GRÁFICO 20 – Informações sobre auxílio do governo em Terra Preta	43
GRÁFICO 21 – Informações sobre o tempo de residência em Terra Preta	44
GRÁFICO 22 – Informações sobre aquisição de moradia em Terra Preta	44
GRÁFICO 23 – Informações sobre sua atividade e a relação com o turismo em Terra Preta	45
GRÁFICO 24 – Informações sobre a quantidade de pessoas que trabalham com o turismo em Terra Preta	46
GRÁFICO 25 – Informações sobre o motivo por não trabalhar com o turismo em Terra Preta	46

GRÁFICO 26 – Informações sobre pessoas que trabalham com o turismo em Terra Preta	47
GRÁFICO 27 – Informações sobre outra fonte de renda em Terra Preta	48
GRÁFICO 28 – Informações sobre a percepção de mudanças com o turismo em Terra Preta	48
GRÁFICO 29 – Informações sobre o motivo de visitação em Terra Preta	49
GRÁFICO 30 – Informações sobre o principal produto por origem de importância em Terra Preta	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 O TURISMO NA ATUALIDADE	15
1.1 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA	17
1.2 IMPACTOS SOCIOCULTURAIS	20
1.3 SEGMENTAÇÃO DO TURISMO	22
2. RORAIMA – BAIXO RIO BRANCO	24
2.1 CONTEXTUALIZANDO A REGIÃO	27
2.2 COMUNIDADES ESTUDADAS	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
4 ANÁLISE DOS DADOS	33
4.1 COMUNIDADE DE SACAÍ	33
4.1.1 Relação da Amostra e o Turismo em Sacai	38
4.2 COMUNIDADE DE TERRA PRETA	40
4.2.1 Relação da Amostra e o Turismo em Terra Preta.....	45
5 ANÁLISES DAS COMUNIDADES	50
5.1 COMUNIDADE DE SACAÍ.....	50
5.2 COMUNIDADE DE TERRA PRETA	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

O turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da “busca do verde” e da “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer (RUSCHMANN, 2012 p. 09).

Neste sentido, a atividade turística surge como uma alternativa que possibilita desenvolver os potenciais turísticos locais, por meio do planejamento responsável para contribuir com a preservação do ambiente natural, valorização dos costumes e da cultura local, além da geração de emprego e renda para a comunidade envolvida com o turismo.

Notadamente, o processo de desenvolvimento econômico e social está intrinsecamente ligado às políticas públicas praticadas pelo governo local, uma vez que sem essas políticas estratégicas, seria quase que impossível integrar as pequenas comunidades no mercado econômico e sociocultural, visto o sistema capitalista global cada vez mais competitivo e exigente.

Neste contexto, a atividade turística no cenário brasileiro se destaca pelas belezas naturais que o país possui, assim como na hospitalidade quanto na cultura, que faz do Brasil um dos principais destinos para o turismo internacional. A região Norte, por sua vez, mais precisamente o Estado de Roraima, vem se destacando por suas belezas naturais e sua diversidade cultural, mesmo sendo um estado novo distante geograficamente dos principais polos, se encontra em pleno desenvolvimento e é detentor de um dos principais parques nacionais, o Parque do Viruá.

O Parque Nacional do Viruá está localizado no município de Caracaraí, assim como as Estações Ecológicas de Caracaraí e Niquiá, como o Parque Nacional Serra da Mocidade. Tais elementos trazem grande visibilidade para o município, que se destaca principalmente, pela prática da atividade de pesca artesanal e esportiva na região do Baixo Rio Branco, como de pesquisa nas Unidades de Conservação.

Para tanto, a presente pesquisa buscou entender as dinâmicas praticadas nas comunidades do Baixo Rio Branco, envolvendo as comunidades de Sacai e

Terra Preta pertencentes ao município de Caracaraí, com o intuito de analisar as percepções das comunidades ribeirinhas em relação à atividade turística na região, como forma de incentivar o turismo de base comunitária, primando pelo desenvolvimento sustentável, atividade que gera renda para a comunidade local, preservando os recursos naturais e ainda colaborando com a valoração da cultura dessas comunidades.

Todavia, ressalta-se ainda, a importância de seus meios de sobrevivência como a pesca e agricultura, tendo em vista o pequeno grau de desenvolvimento em relação aos centros urbanos, devido suas distâncias territoriais.

Com isso, buscou-se por meio da pesquisa de campo uma análise dos dados, tendo por objetivo conhecer a percepção da comunidade em relação ao turismo, os impactos socioculturais, sua forma de subsistência, como também demonstrar quais os potenciais turísticos e segmentos com potencial de desenvolvimento. Utilizando para tanto, como procedimento metodológico, a aplicação de questionários e pesquisa bibliográfica. Tais informações serão de cunho importante para a compreensão do turismo nessa região, como forma de contribuir para o fomento de atividades turísticas locais.

Dessa forma, o turismo de base comunitária surge como uma alternativa para a conservação da cultura e costumes locais, garantindo a continuidade das atividades realizadas pelos ribeirinhos como a pesca artesanal, agricultura e outras formas de subsistência. Busca-se, por meio desta pesquisa, fazer um diagnóstico da situação atual das comunidades, elencando as perspectivas de seus moradores em relação ao turismo como forma de contribuir para o incentivo do turismo comunitário na região.

1 O TURISMO NA ATUALIDADE

A globalização, principalmente no aspecto econômico, implicou na diversificação do sistema capitalista, uma vez que as empresas tiveram que recorrer às mudanças para se manterem dentro de um mercado cada vez mais competitivo e exigente. Com isso, o turismo como atividade econômica do setor de serviços, buscou incrementar por meio de estratégias que visam sua permanência no mercado, tornando-se nos dias atuais, uma das principais atividades econômicas geradoras de emprego e renda. A conceituação de turismo é um componente fundamental para entender este fenômeno que cresce e movimenta a economia global. Dessa forma, visando explicar a existência do turismo, recorreu-se à Castrogiovanni (2003, p.45), onde explica que:

O turismo não nasceu de uma teoria, mas de práticas espontâneas que foram se configurando por si mesmas, o que parece justificar em parte, a leitura fluente, que insiste em tratar o turismo empiricamente e como devorador de paisagens e lugares (CASTROGIOVANNI, 2003, p. 45).

No Brasil, o turismo enquanto atividade econômica do setor de serviços, é visto como um divisor capaz de gerar emprego e renda, contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais tanto regionais quanto a nível nacional. Com isso, o Plano Nacional de Turismo (2007/2010), elaborado como ferramenta incrementando ações estratégicas e planejamento para estruturação da atividade turística, no que concerne os princípios da sustentabilidade econômica, ambiental, sociocultural e política.

Beni (2003, p. 37) define turismo da seguinte forma:

[...] é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica, que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios (BENI, 2003, p. 37).

Diante do exposto por Beni (2003), entende-se que o turismo enquanto atividade econômica do setor de serviços, está ligado diretamente à diversificação

do que é de anseio dos indivíduos que buscam novas experiências através do convívio com diferentes culturas, expandindo dessa forma a procura por determinados serviços.

Neste sentido, sendo o turismo nos dias atuais, uma das atividades econômicas que mais cresce em âmbito mundial, levando em consideração a redução da jornada de trabalho, maior tempo livre e melhores condições financeiras, incentiva às pessoas a buscarem em seu tempo livre, viagens que lhes proporcionem descanso e lazer, distanciando-se dos grandes centros urbanos. Para tanto, Andrade (2001:11) contextualiza da seguinte forma:

[...] a disparada do turismo nas últimas décadas do século XX é fruto de uma ampla teia que envolve as dimensões nas áreas de comunicação dos transportes mundiais, decorrentes da internacionalização das economias. Outra explicação para esse crescimento foram os avanços consideráveis alcançados por diversas regiões do mundo, como a abertura política, econômica e cultural da Rússia e dos países vizinhos da Europa ocidental, a consolidação do mercado asiático e o crescimento da Austrália e Nova Zelândia, ambas nações capitalistas desenvolvidas e com alto nível de qualidade de vida. Mesmo a América Latina emergiu, recentemente, uma consciência turística voltada para a valorização da oferta natural dos países do Cone Sul e para expansão dos mercados e PIBs nacionais (ANDRADE, 2011, p. 11).

No Brasil, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD (2008) do IBGE, as melhorias sociais têm impactado diretamente no setor econômico e no turismo, considerando que cerca de 31 milhões de brasileiros ascenderam de classe social entre os anos de 2003 e 2008, no qual 19,4 milhões deixaram a classe E especificada como linha da pobreza no país e 1,5 milhão saíram da classe D para outras classes superiores.

Aumento significativo também nas classes A e B, a qual recebeu 6 milhões de pessoas, um total de 19,4 milhões no ano de 2008. Entre os anos de 2003 e 2008 a classe C recebeu cerca de 25,9 milhões de brasileiros, constituindo assim 49,22% da população. Possibilitando grandes avanços para o desenvolvimento sustentável em todas as camadas sociais, uma vez que a expansão turística necessita de um ambiente econômico favorável, onde a receita disponível é gasta com atividades correlatas ao turismo.

Sendo o turismo visto nos dias atuais por muitos países, como um importante indutor de desenvolvimento econômico e social na geração de emprego e renda, evidenciando as funcionalidades do turismo e sua inserção no mercado de trabalho em suas diversas etapas.

Tendo em vista as dificuldades decorrentes da atual situação econômica que o país vem enfrentando, decorrente da falta de investimento em infraestrutura, submissão da política econômica à política partidária, da falta de planejamento estratégico de longo prazo para a economia, assim como da perda de credibilidade interna e externa, consequência dos escândalos acumulados na política brasileira, o turismo continua sendo uma alavanca para a economia mundial, na qual representa parte significativa no crescimento de empregos, assim como no produto interno bruto mundial.

Neste contexto, é importante destacar, que o país captou recentemente dois grandes eventos internacionais, sendo a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Tais eventos impulsionaram as campanhas de incentivo no setor, desenvolvendo por sua vez, uma gestão descentralizada e compartilhada a partir da estruturação dos destinos turísticos por meio do Programa de Regionalização do Turismo, com estratégias destinadas à promoção dos destinos turísticos brasileiros no exterior incentivando também as viagens domésticas, enfatizando a diversidade natural e cultural nacional.

Surgindo dessa forma, como um aporte de conquistas significativas para o país em seus diversos setores.

1.1 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA.

O turismo não é somente uma atividade econômica do setor de serviços, mas também uma atividade que gera impactos socioculturais e ambientais, proveniente do deslocamento de pessoas por vários lugares em âmbito mundial, tornando a questão ambiental um dos principais fatores vinculados à atividade turística, uma vez que demanda necessariamente de consumo do espaço.

Consumo realizado de forma desordenada, causado pela falta de planejamento, atribuindo ao turismo o conceito de atividade que degrada o meio ambiente. Diante dos impactos causados pela atividade desordenada, com a

finalidade de promover o planejamento do setor de serviços, o turismo buscou como alicerce o desenvolvimento sustentável, configurando dessa forma o Turismo de Base Comunitária como uma alternativa para diminuir os danos causados, primando pelo desenvolvimento no processo produtivo local. No Brasil, o Ministério do Turismo define Turismo de Base Comunitária como:

O turismo de base comunitária é compreendido como um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local, e principalmente, protagonizada pelas comunidades locais, visando à apropriação por parte dessas dos benefícios advindos da atividade turística (BRASIL,2004).

Com isso, tendo em vista o crescimento no setor de serviços, os conhecimentos e costumes de comunidades tradicionais tornaram-se fortes atrativos em relação à atividade turística, contribuindo com a valorização da cultura local. Atrelado a isso, o Turismo de Base Comunitária surge como uma alternativa para o desenvolvimento dessas comunidades através da geração de emprego e renda.

Para Coriolano (2003, p.41) o Turismo de Base Comunitária:

[...] é aquele desenvolvido pelos próprios moradores de um lugar que passam a ser os articuladores e os construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro ficam na comunidade e contribuem para melhoria da qualidade de vida; levar todos a se sentirem capazes de contribuir, e organizar as estratégias do desenvolvimento do turismo-

Neste sentido, o Turismo de Base Comunitária anteriormente elucidado por Coriolano e destacado pelo Ministério do Turismo, emerge como uma forma de incentivar as vivências com a natureza, induzindo uma nova dinâmica no espaço rural, promovendo a sustentabilidade através do fortalecimento das relações sociais, revalorizando os recursos naturais e culturais, buscando a inclusão da comunidade receptora no contexto atual de desenvolvimento.

Com isso, a comunidade se torna a principal protagonista do crescimento local por meio do associativismo, visando a apropriação dos benefícios que a atividade turística trás.

Ressalta-se com isso, o crescimento no número de pessoas que buscam em ambientes naturais um local de descanso, longe dos grandes centros urbanos.

A procura por vivências e trocas de experiências com a comunidade receptora, proporciona um contato diferenciado com os recursos naturais e a cultura local, valorizando o tradicionalismo dessas comunidades.

Para tanto, o turismo deve ser organizado de forma sustentável, primando pela preservação dos costumes, causando o menor dano possível, para que gerações futuras também possam usufruir de seu patrimônio natural e sociocultural.

Para a Organização Mundial do Turismo (BRASIL, 2008, p.48):

Turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro.

O Turismo de Base Comunitária busca potencializar o desenvolvimento local, por meio do protagonismo dessas comunidades, sem que as mesmas tenham que se desfazer de seus costumes e saberes tradicionais, visando o que o local tem de único como parte de seu patrimônio. Buscando novas formas de desenvolvimento sustentável, levando em consideração atividades turísticas exploratórias e massivas, surgem novas possibilidades para se trabalhar o planejamento turístico sustentável.

Conforme IRVING (2009, p. 110):

As discussões realizadas no Brasil e no mundo sobre turismo e sustentabilidade passaram a recomendar para a prática turística: a conservação dos recursos naturais e culturais, o compromisso de desenvolvimento socioeconômico das comunidades receptoras e a participação dos atores sociais em todas as etapas do processo de planejamento e implementação de projetos, com a geração de benefícios para a população local e sua autonomia no processo de decisão (IRVING, 2009, p. 110).

Para tanto, é importante salientar que a comunidade deve estar ciente frente à atividade turística que deseja exercer na localidade, elencando as oportunidades e entraves existentes para que o turismo possa fluir adequadamente sem os menores danos possíveis.

Com isso, além do comprometimento da comunidade receptora com a atividade turística, cabe também uma contrapartida dos setores público e privado para que o setor do turismo tenha alicerces sólidos, através de articulações que

promovam as boas relações dos agentes locais e sua identidade cultural, socioeconômica e principalmente, ambiental. Assim como afirma McCool (1995 apud Fennell, 2002, p, 12),

[...] quando as comunidades perdem o caráter que as torna distintas e atrativas para os não-residentes, elas perdem sua capacidade de disputar os rendimentos provenientes do turismo num mercado cada vez mais global e competitivo.

Notadamente, a atividade turística tornou-se indutor de crescimento econômico e social. No entanto, ressaltasse a relevância da sustentabilidade uma vez que, para existir de fato, é necessário o planejamento sobre os impactos ambientais através do zoneamento e capacidade de carga, determinando a área a ser utilizada pela atividade, buscando o equilíbrio ambiental com o apoio da população local.

Diante do exposto, o Turismo de Base Comunitária como atividade voltada para a sustentabilidade, pode ser vista como uma alternativa de inclusão econômica e sociocultural das populações tradicionais, tendo em vista que são protagonizadas pelos autóctones por meio de reconhecimento dos saberes tradicionais e conservação dos bens naturais atrelados à atividade turística e promoção da qualidade de vida, advindas da contribuição do setor turístico para a comunidade receptora.

1.2 IMPACTOS SOCIOCULTURAIS

O turismo é uma atividade econômica e social em pleno desenvolvimento no planeta, que gera milhões de empregos e eleva o PIB de muitos países, por outro lado, causa diversos impactos negativos ao homem e ao meio ambiente, estes provocados quando da ausência de um planejamento específico (RUSCHMANN, 1997).

Nos dias atuais, a compreensão de impactos advindos da atividade turística está ligada a um conglomerado de fatores como a globalização, setor econômico, meios de comunicação e a modernidade, considerando a dinâmica da identidade local e cultural dos atores envolvidos.

A modernidade é frequentemente caracterizada na literatura como um período de constantes mudanças, onde provoca alterações nos padrões de valores, formas de produção e consumo e distribuição de bens e serviços, principalmente nos dias atuais em que o fenômeno da globalização passou a influenciar mais incisivamente nas atividades (GUIDDENS, 1991; HARVEY, 1992; HALL, 1997; VIEIRA FILHO, 2006).

Entende-se com isso, que a globalização exige um mercado mais competitivo com altos padrões de modernização, tendo seu acesso diferenciado, o que acaba reforçando a exclusão de pessoas e lugares frente ao nível de competição imposto, entre outros efeitos causados pelo sistema capitalista atrelado a modernidade. Dessa forma, a contextualização dos impactos do turismo são as consequências que a atividade causa tanto no ambiente natural quanto no sociocultural e econômico das destinações turísticas. Todavia, os impactos são observados mediante as peculiaridades de cada local em que a atividade é praticada, envolvendo questões dos agentes locais que acompanham o processo, das intervenções dos gestores, perfil e fluxo de visitação características do comportamento dessa atividade.

Neste contexto, os impactos do turismo podem ser considerados “negativos” ou “positivos”, avaliados mediante variáveis de cada destino. O turismo tem sido apontado como um dos fatores responsáveis pela segregação social, descaracterização da paisagem e das culturas locais (CORIOLANO, 1998, p. 17). Visando a sustentabilidade da atividade, os impactos ambientais são tidos como prioridade no processo já que os provenientes dos impactos socioculturais decorrem com o tempo, não sendo possível detectar de imediato. Corroborando com Swarbrooke (2000, p. 109), “[...] em geral são invisíveis e intangíveis, e com pouca ou nenhuma oportunidade de serem revertidos depois de ocorridos”. Influenciando diretamente nos aspectos socioeconômicos e culturais da região, uma vez que a relação entre visitantes e visitados são diferenciadas conforme o poder de aquisição de cada um.

No entanto, pesquisas elucidadas por (BANDUCCI JUNIOR, 2001; BARRETTO, 2001; VIEIRA FILHO, 2005) mostram que o turismo pode contribuir de forma significativa no aspecto positivo no que concerne a geração de emprego

e renda, conservação das áreas naturais e do patrimônio, e a elevação das populações locais.

Segundo Barretto (2003, p.26):

Entender os processos psicossociais desencadeados pelo fenômeno turístico, as expectativas, desejos, satisfações e frustrações das populações anfitriãs e dos turistas, as motivações para agir de uma ou outra maneira, a busca para além da simples viagem, a dinâmica cultural em que o turismo está inserido, a diversidade de interesses e necessidades sociais que o turismo afeta, enfim, seus dilemas e paradoxos, seria uma enorme contribuição das ciências sociais para o planejamento equilibrado de um turismo responsável (BARRETTO, 2003, p. 26).

Diante do exposto, conforme elucidado por Barreto (2003), entendemos que o turismo é um fenômeno dinâmico, o qual é movido por diferentes motivações e contextos sociais em que a relação entre visitante e visitado se insere. Uma vez que, a troca de experiências é essencial no processo de desenvolvimento da atividade turística, viabilizando dessa forma, o planejamento equilibrado para o turismo sustentável.

1.3. SEGMENTAÇÃO DO TURISMO

Para o Ministério do Turismo, a segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também de características e variáveis da demanda.

A atividade turística divide-se em diferentes segmentos, definidos de acordo com as peculiaridades de cada destino, o que proporciona um desenvolvimento organizado da atividade, levando em consideração a minimização dos impactos negativos e maximização dos impactos positivos para a comunidade receptora.

Dessa forma, para o Ministério do Turismo (MTUR), a segmentação do turismo é um valioso fator de mercado, pois: “passa a ser importante critério no processo de elaboração de uma estratégia para desenvolver o turismo em uma localidade, com vistas a atrair e agradar os diferentes perfis de visitantes” (MTUR, 2010, p.11).

Considerando as segmentações destacadas pelo Ministério do Turismo, como forma de oferecer um aporte aos profissionais de turismo e gestores públicos quanto ao desenvolvimento das atividades, visa promover a atividade de forma organizada e planejada tendo como enfoque as demandas das destinações. Dentre as segmentações elencadas pelo Mtur, destacam-se:

- Turismo Rural
- Turismo Cultural
- Turismo de Negócios e Eventos
- Turismo Religioso

A globalização com o avanço tecnológico impulsionou a indústria e o sistema capitalista, exigindo cada vez mais das empresas um diferencial quanto ao mercado competitivo que se insere. Por sua vez, as operadoras de turismo buscaram estratégias para sobreviverem frente a um mercado com clientes mais exigentes, o que ocasionou na observação do consumidor, elencando os potenciais atrativos, segmentando dessa forma o serviço prestado, de acordo com as necessidades e perfil socioeconômico do público alvo.

Já em relação às atividades realizadas em ambientes naturais, o ecoturismo desde 1980 quando no final da década foi inserido no Brasil, ganhou grande destaque como atividade voltada para o uso sustentável dos recursos naturais, tendo em vista as preocupações voltadas para a preservação do meio ambiente. Num sentido mais amplo, a “Rio ECO 92” um evento voltado para o desenvolvimento sustentável ocorrido no Rio de Janeiro em 1992, impulsionou o ecoturismo, dando visibilidade para a atividade. O uso sustentável dos recursos proporciona o atendimento das necessidades atuais da população sem comprometer as gerações futuras, da vivência harmoniosa do ser humano com a natureza de forma integrada, respeitando as fragilidades dos destinos turísticos. Atrelado a isso, o Turismo de Base Comunitária se apresenta como um meio de estabelecer o desenvolvimento da localidade com atividades que visam a valorização da cultura local e seus modos de vivência, visto a grande procura por parte dos turistas quanto as experiências vividas dentro das comunidades, inserindo o local no contexto econômico e sociocultural atual.

O Turismo de Aventura, por sua vez, em conformidade com o MTUR define que “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos

decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (Mtur, 2010, p.39). Sendo este também, um importante segmento do turismo em áreas naturais que movimenta a economia em seus diversos setores como, seguradoras, fornecedores de alimentos e equipamentos, dentre outros.

Destaca-se também, principalmente nas regiões amazônicas, o turismo de pesca muito praticado nessas localidades devido sua biodiversidade. Em Roraima, mais precisamente no baixo rio Branco, é praticado o que conhecemos como “pesca esportiva” tendo repercussão a nível mundial. Essa diversificação do turismo foi impulsionada pelos consumidores que almejam uma vida mais saudável dentro de ambientes naturais preservados, levando melhorias para as localidades onde a atividade está inserida.

Muito embora estas atividades estejam divididas por segmentos estão intrinsecamente ligadas, onde o conjunto dessas práticas é de suma importância para o desenvolvimento sustentável e planejado com a diminuição dos pontos negativos e maximização dos positivos frente a atividade turística.

2 RORAIMA – BAIXO RIO BRANCO.

Roraima é o estado mais setentrional da federação (Figura 1), localizado no extremo norte do país, com população estimada em 496.936 habitantes, conforme dados do IBGE/2015, distribuídos dentre os 15 municípios que dispõe, tendo como capital Boa Vista. Têm seus limites ao norte com a Venezuela numa extensão de 958 km, a leste com a República Cooperativista da Guiana Inglesa com uma extensão de 964 km, ao sul com os estados vizinhos de Amazonas e Pará.

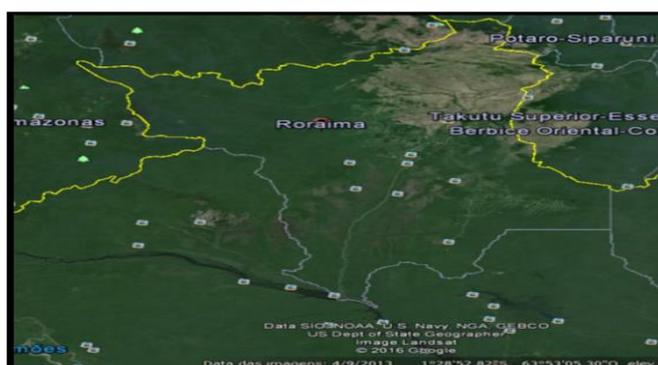


Figura 1 - Localização do estado de Roraima – Google Maps 2015.

Sendo Roraima um estado novo frente ao crescimento econômico do país, é caracterizado por possuir a maior variedade de fisionomias vegetais entre os estados amazônicos, devido ao forte gradiente pluviométrico e às variações altitudinais e de substrato geológico (CINTIA & BEZERRA 2001), tendo por sua vez, um tratamento diferenciado quanto ao uso de seus recursos naturais. Devido sua variabilidade, visto sua grande influência enquanto detentor de recursos naturais, buscou-se alternativas sustentáveis para desenvolver a região.

Segundo Schiavetti (2004), pretende-se com o ecoturismo, neste caso, turismo de pesca, contribuir para a conservação e o desenvolvimento regionais, estabelecendo uma relação positiva entre os turistas, a diversidade e a população local.

Considerando o contexto das populações da região amazônica, a pesca esportiva destaca-se como uma das alternativas de maior potencialidade de desenvolvimento, tanto social quanto econômico. Atrelado a isso, insere uma nova dinâmica, na qual é estimulada pelo progresso através de investimentos nos locais onde estão inseridos. Roraima, mais propriamente o Baixo Rio Branco. (figura 2)

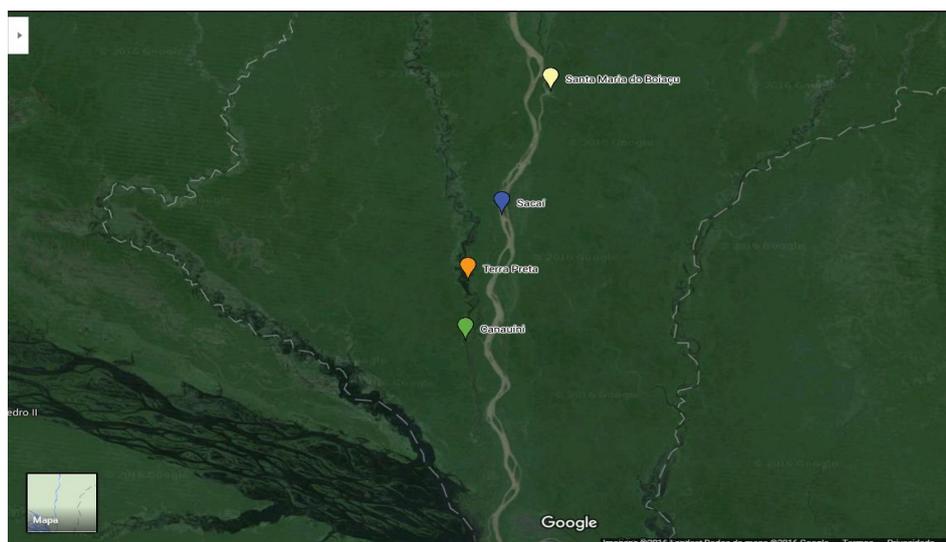


Figura 2: Localização das comunidades de Sacai e Terra Preta.
Fonte: – Google Maps 2015.

Localizado no sul do estado, destaca-se como um dos principais atrativos para a atividade de pesca esportiva a nível mundial.

Todavia, ressalta-se também, o baixo nível de produtividade das comunidades existentes na região, decorrentes do atraso tecnológico, tendo como atividades a pesca de subsistência e a agricultura.

Face ao enorme potencial da região, o turismo ordenado e planejado com o viés da sustentabilidade trabalhado de forma transversal, surge como uma alternativa de desenvolvimento para as populações locais, proporcionando a valorização de seus costumes e modos de vida.



Figura 3: Pesca esportiva no Baixo Rio Branco
Fonte: www.makunaima.com.br

A pesca esportiva inserida no contexto da região conforme figura 3, funciona como um atrativo para pessoas que buscam vivências com a natureza conservada. Conforme dados do US Fish and Wildlife Service nos Estados Unidos (US FWS,1996), a atividade movimentou no ano de 1996 um montante de 38 bilhões de dólares, estimado no Brasil em cerca de 400 milhões de dólares anualmente. Daí a importância de que a atividade seja planejada onde Catella (2003) afirma que para o desenvolvimento deste tipo de atividade são necessárias: reestruturação das relações de produção do setor turístico estabelecendo novas parcerias, adequação da infraestrutura que já existe no local e capacitação de pessoal.

No entanto, devido à falta de dados que nos proporcione mensurar o nível de expansão da atividade, os impactos ambientais e socioculturais gerados por ela, dentre tantos outros, sobre o prisma de desenvolvimento, surge a necessidade de aprofundamento dessas questões.

2.1 CONTEXTUALIZANDO A REGIÃO

Criado pela Lei Federal nº 2.495 de 27 de maio de 1955, o município de Caracará é o terceiro maior em população do estado, estimada em 19.981 habitantes conforme dados do IBGE/2014. Caracará, também conhecida como Cidade-Porto, tem sua nomenclatura no gavião denominado Carcará, dando origem ao nome do município.

É reconhecido também, pela acessibilidade por meio da navegação fluvial, a qual foi um importante indutor de desenvolvimento do estado, uma vez que era um local de embarque e desembarque de mercadorias e gado advindos de Manaus. O município é cortado pela BR 210 (Perimetral Norte) e a BR 174 Rodovia Federal, ligando Boa Vista a Manaus e à Venezuela, conforme figura 4:



Figura 4: Localização do Município de Caracará-RR.
Fonte: www.ondehospedar.com.br

Por sua grande extensão territorial, Caracará possui também, o maior percentual de área do Estado de Roraima com 47.401 km² totalizando 21,13% do estado, sendo 7.638,06 km² destinadas a área indígena, habitada pelas etnias Wapixana, Wai-Wai e Yanomami, correspondente ao percentual de 14,84% da área do município.

O município tem entre suas potencialidades o ecoturismo, turismo de aventura e turismo cultural, uma vez provido de grande diversidade biológica. Para tanto, incluem-se como potenciais atrativos de desenvolvimento, as áreas protegidas regidas sob jurisdição do Instituto Chico Mendes de Conservação da

Biodiversidade - ICMBio, como o Parque Nacional Serra da Mocidade que se encontra fechado para visitação, possuindo grande importância e atratividade para atividades em ambientes naturais como estudos e pesquisas científicas, tendo seu acesso por via fluvial.



Figura 5: Parque Nacional do Viruá
Fonte: www.icmbio.gov.br

O Parque Nacional do Viruá criado em 1998, localizado do sul do estado a aproximadamente 42 km da sede, é detentor de grande visibilidade à nível mundial, uma vez muito frequentado para atividades de pesquisas científicas, possuindo uma área de 227 mil hectares e grande diversidade de ecossistemas, destacando as maiores áreas de campinas e campinaranas do mundo.



Figura 6: Parque Nacional do Viruá
Fonte: www.icmbio.gov.br

Possui também, a Estação Ecológica de Niquiá com uma área de 286.600 hectares pertencente a um conjunto de cinco unidades de conservação formadas pelos Parques Viruá e Serra da Mocidade, Estações Ecológicas de Caracaraí e Niquiá e pela FLONA Anauá, assim como a Área de Proteção Ambiental - APA Xeriuini. Sendo esta criada em dezembro de 1999 tendo sua extensão aproximada em 1,6 milhão de hectares, na qual é praticada a pesca esportiva no Água Boa no Univini e Xeriuini, com infraestrutura de Lodge (Hotéis de Selva), contando com um amplo serviço turístico.

2.2 COMUNIDADES ESTUDADAS

Para obtenção de informações para o presente trabalho, foram feitas visitas *in loco* entre os dias 12 e 19 de setembro de 2014 nas comunidades ribeirinhas do Baixo Rio Branco, em que a atividade turística já é praticada. Tendo como foco, analisar as práticas de como o turismo acontece nas localidades, visto que as formas de subsistência de ambas as vilas são basicamente do que produzem, assim como da caça e da pesca.

A primeira comunidade a ser visitada foi a de Sacai (figura 7):



Figura 7 – Comunidade de Sacai
Fonte: Gleice Ingrid – 2014.

Localizada na margem direita do rio Branco com 54 (cinquenta e quatro) famílias residentes, com acesso por via fluvial, onde poucas pessoas trabalham

com a atividade turística, uma vez que sua forma de subsistência é baseada na caça, na pesca e nos alimentos que produzem.

A segunda vila visitada, foi a comunidade de Terra Preta (figura 8).



Figura 8 – Comunidade de Terra Preta.
Fonte: Gleice Ingrid – 2014.

A mesma está localizada à margem do rio Amajaú, possuindo 37 (trinta e sete) famílias residentes no local, tendo acesso por via fluvial através de pequenos barcos e canoas, assim como voadeiras motorizadas. Não diferente, também tem sua forma de subsistência com enfoque na agricultura e na pesca, assim como da extração de sementes que são vendidas para o vizinho Estado do Amazonas, mais propriamente Manaus.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização do presente trabalho, utilizou-se como suporte a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e métodos qualitativo e quantitativo por meio da aplicação de questionários. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica, foi adotada como instrumento que pudesse dar ênfase ao assunto abordado, trazendo familiaridade para a obtenção de informações das localidades.

Pesquisa bibliográfica, que para Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, aliada pesquisa documental que vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

A pesquisa de campo teve como objetivo conhecer a realidade das comunidades do baixo rio Branco no município de Caracaraí. Conforme Mattar

(2001) os dados de campo podem ser obtidos em tal nível de profundidade que permitem caracterizar e explicar detalhadamente os aspectos singulares do caso em estudo, bem como apontar semelhanças e diferenças quando comparados com outros casos estudados.

Pesquisa exploratória/qualitativa, que para Gil (2008, p. 41), trata-se de uma pesquisa que “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema [...] pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Pesquisa qualitativa, descrita por Robert e SariBiklen (1994, *apud* BOAVENTURA, 2009, p.56) “como fonte direta de dados no ambiente natural, constituindo-se o pesquisador no instrumento principal”.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com quinze moradores locais de cada comunidade escolhidos aleatoriamente, com questões abertas para que se pudesse obter as reais opiniões dos ribeirinhos quanto aos questionamentos propostos, tendo em vista que esse instrumento possibilita um maior contato do pesquisador com a comunidade local, ou seja, novas informações importantes ao trabalho poderão ser obtidas, com o intuito de elencar as perspectivas e entraves da atividade turística nas comunidades do baixo rio Branco, assim como os aspectos sociais, econômicos e culturais dessas localidades.

Segundo Minayo (1995, p.21-22) define pesquisa qualitativa da seguinte forma:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1995, p. 21-22).

O tipo de pesquisa quantitativa adotada, propiciou a mensuração de dados como número de pessoas residentes nas comunidades, período em que ocorre a atividade turística, formas de subsistência, assim como elencar as possíveis potencialidades existentes na região.

Em consonância com o já exposto, o presente trabalho visa analisar as perspectivas das localidades frente à atividade turística, como forma de implantar

o turismo de base comunitária por meio da transversalidade de desenvolvimento sustentável, baseado na realidade das comunidades de Sacai e Terra Preta por meio da busca de informações diretamente com os moradores locais.

Neste contexto, foi utilizada a pesquisa de campo conforme elucidado por Mendonça (2005, p.51):

A pesquisa de campo apresenta a possibilidade de colocar o pesquisador face a face com o objeto pesquisado e lhe permite analisar, com maior fidedignidade, as informações obtidas através de documentos disponíveis, como também, aprofundar a compreensão do objeto pesquisado tendo como base os referenciais teóricos (MENDONÇA, 2005, p.51).

Conforme o método descrito pelo autor, onde o pesquisador se torna o principal instrumento na busca de informações, foi previamente formulado um questionário contendo 20 perguntas, o qual foi aplicado para os moradores maiores de 18 anos residentes nas comunidades. O que Gil (1995, p. 113), define “como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao entrevistado e lhe formulam perguntas, com objetivo de obtenção de dados que interessam à investigação”.

Dessa forma, após a tabulação e análise dos dados, é possível compreender a relação das pessoas com o turismo e a importância que o mesmo tem para elas como forma de desenvolvimento sustentável.

Para fundamentação teórica, utilizou-se como a pesquisa bibliográfica feita à partir de consultas em livros, artigos, teses de mestrado, revistas eletrônicas e sites que abordavam o turismo de base comunitária, assim como trabalhos acadêmicos aplicados em comunidades em que a atividade já funcionava como alternativa de desenvolvimento, sendo um aporte teórico.

Para o presente trabalho, os dados foram coletados por meio de questionário previamente elaborado usando o método quantitativo, considerando a temática abordada como forma de melhor entendimento do assunto.

Com isso, considerou-se o método quantitativo como uma forma importante de apresentar os resultados dos dados em gráficos através de percentuais. Nesse contexto, Fonseca (2002, p.20) explica que:

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com

base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis (FONSECA, 2002, p. 20)

Através dos resultados obtidos com a pesquisa de campo e pesquisa quantitativa, recursos esses utilizados como metodologia, fazem-se uso de gráficos com os dados em percentual, como forma de mensurar os resultados alcançados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 COMUNIDADE DE SACAÍ

Como forma de melhor apresentar os resultados da pesquisa, os gráficos das comunidades serão analisados individualmente, a começar com a comunidade de Sacaí.

As entrevistas foram feitas democraticamente, buscando atingir todos os seguimentos da comunidade de Sacaí. Com isso, conforme o gráfico 01 de amostras coletadas, foi identificado que a maior parte dos entrevistados são homens com um total de (80%) e mulheres (20%).

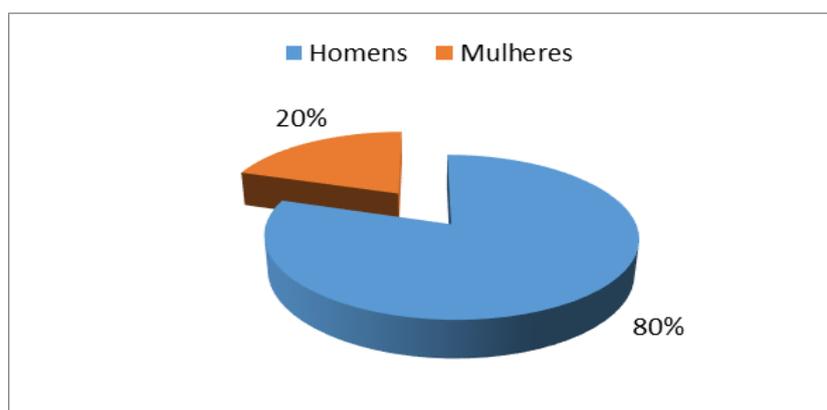


Gráfico 01: Informações da comunidade sobre o sexo dos entrevistados.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Conforme o gráfico 02, é possível visualizar a idade dos moradores divididas em faixa etária sendo, 20% (entre 20 a 30 anos), 20% (entre 30 a 40 anos), 20% (entre 40 a 50 anos) e 40% (entre 50 a 60 anos) posteriormente.

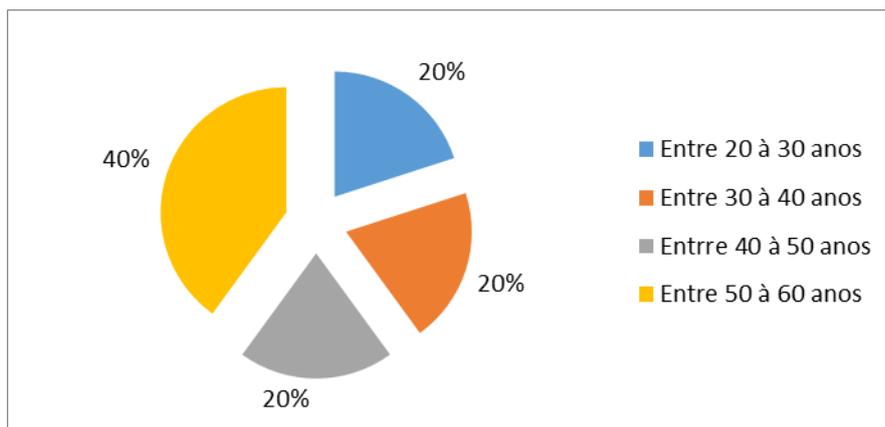


Gráfico 02: Informações da comunidade sobre a idade.
 Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quando questionados sobre seus locais de origem conforme a gráfico 03, identifica-se que em suma são originários do vizinho estado do Amazonas sendo respectivamente, Coari (20%), Manaus (20%), Itamarati (20%), Iranduba (20%) e Juruá (20%).

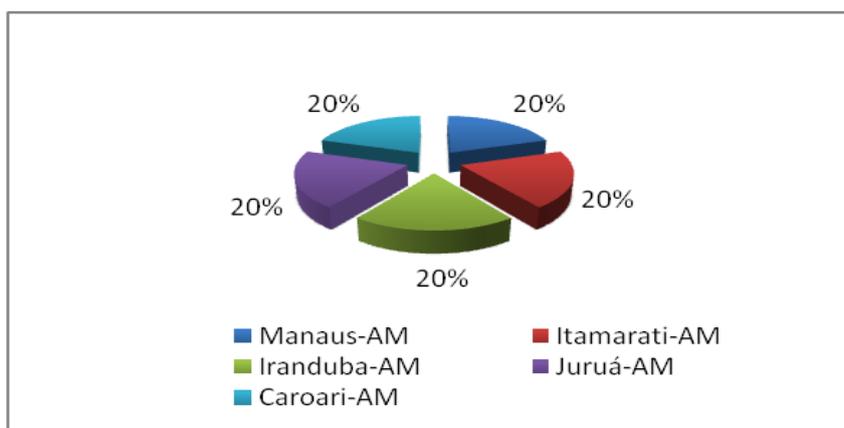


Gráfico 03: Informações da comunidade sobre a origem dos moradores.
 Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Conforme exposto no gráfico 04 abaixo, 20% dos entrevistados, possuem o nível de graduação incompleta, 20% com ensino fundamental completo, tendo a maior parte dos entrevistados com ensino fundamental incompleto com um percentual de 40% e posteriormente 20% de analfabetos.

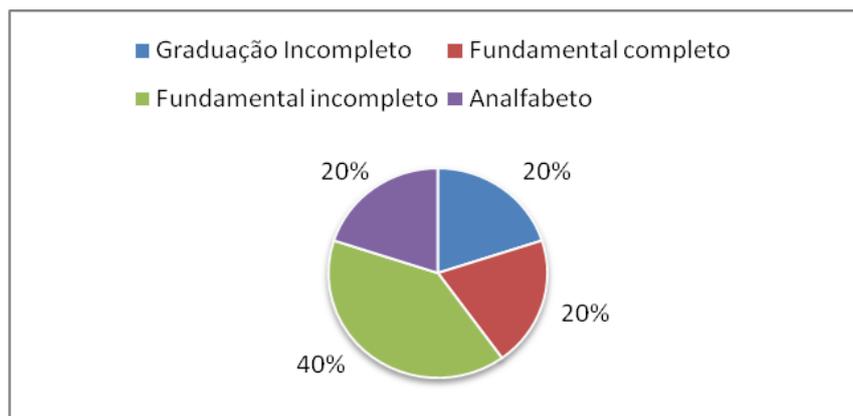


Gráfico 04: Informações da comunidade sobre escolaridade.
 Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quanto ao quesito profissão identificado no gráfico 05, a maior parte da amostra tem a agricultura como principal atividade da comunidade com 40% dos participantes da pesquisa. 20% com a atividade da pesca, 20% como professor e 20% não soube responder. Com isso, identificamos que por não haver oferta de emprego fixo, grande parte dos moradores da comunidade sobrevivem principalmente da agricultura, como alternativa de renda.

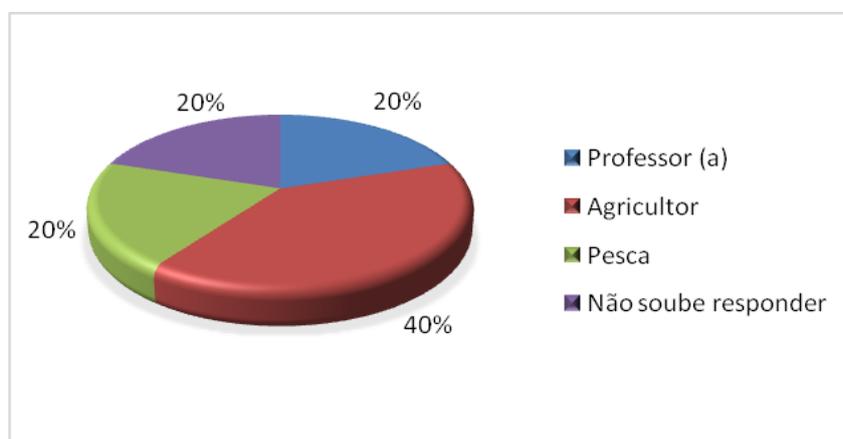


Gráfico 05: Informações da comunidade sobre profissão.
 Fonte: Pesquisa direta, 2014.

No gráfico 06, apresentamos a renda familiar da comunidade, a qual está dividida em 80% para pessoas que possuem menos de 1 (um) salário mínimo e 20% acima de 2 (dois) salários. Abrangendo este último, a classe de professor, atividade com maior renda na comunidade.

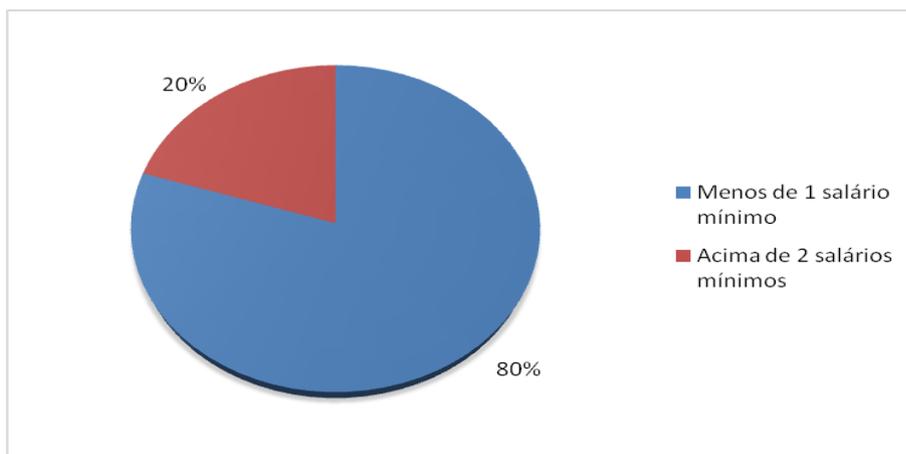


Gráfico 06: Informações da comunidade sobre renda familiar.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quando questionados se recebiam algum auxílio por parte da esfera governamental, identificou-se conforme o gráfico 07, que a maior parte dos entrevistados recebe algum tipo de auxílio sendo estes 80% e 20% disse que não.

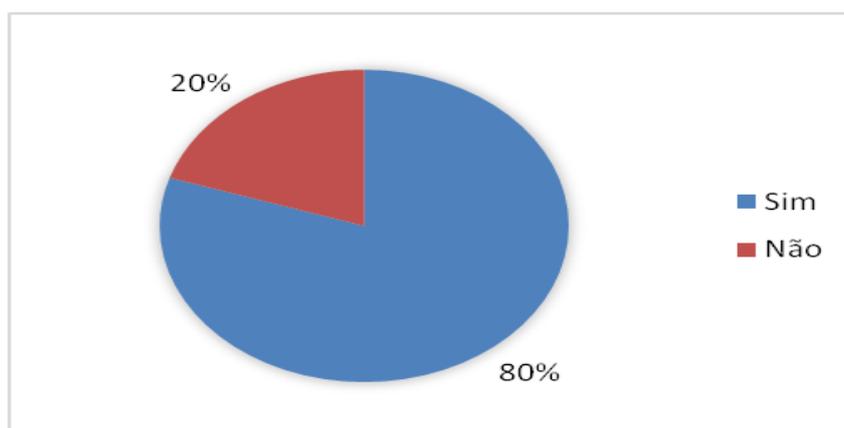


Gráfico 07: Informações da comunidade sobre auxílio do governo.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Tempo de residência conforme gráfico 08, mostra que 40% dos entrevistados já residem no local em uma média de 0 à 10 anos, 20% entre 10 à 20 anos e 40% entre 20 à 30 anos. Entendemos com isso, que apesar das dificuldades enfrentadas pelos moradores, a comunidade é um local bom para viver em convívio com a natureza e recursos advindos dela.

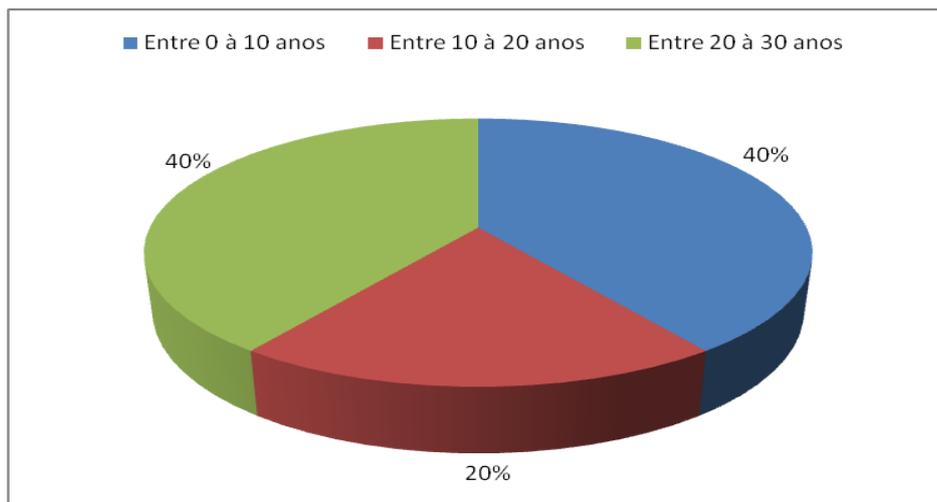


Gráfico 08: Informações da comunidade sobre tempo de residência.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Em relação à moradia, a maior parte dos entrevistados com 80% possuem casa própria e apenas 20% casa cedida por parentes, conforme o gráfico 09 abaixo.

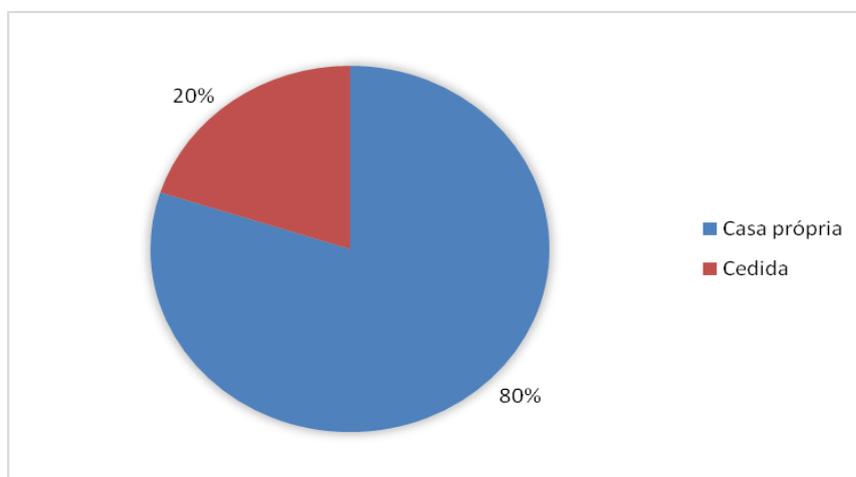


Gráfico 09: Informações da comunidade sobre aquisição de moradia.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Notadamente, pode-se observar que a população residente em Sacai são originários do vizinho estado do Amazonas, possuem pouco grau de instrução o que justifica o percentual de 80% receberem menos de um salário mínimo. Têm como principal atividade produtiva a agricultura de subsistência e para ajudar com as despesas diárias, recebem auxílio por parte do Governo, no caso, Bolsa

família. Em suma, a maior parte dos entrevistados são relativamente jovens e já residem a bastante tempo na região.

4.1.1. Relação da Amostra e o Turismo em Sacai.

Durante a pesquisa de campo, quando questionados se a atividade que exerciam tinha alguma relação com o turismo, todos responderam que não, ou seja, 100% dos entrevistados. O que identificou-se em conversas informais, que há conflitos na região quanto à prática da atividade turística, uma vez que faz uso de seus recursos naturais.

Considerando que as atividades dos moradores não têm nenhuma relação com o turismo, buscamos entender o porquê de não se trabalhar com a atividade na comunidade. Onde 20% dos entrevistados responderam que não trabalham com o turismo devido a falta de oportunidade, 40% disseram que a renda não supri as necessidades do dia-a-dia e 40% responderam por não vir turistas para a comunidade. Nota-se com isso, o descontentamento da comunidade com o turismo, conforme gráfico 10.

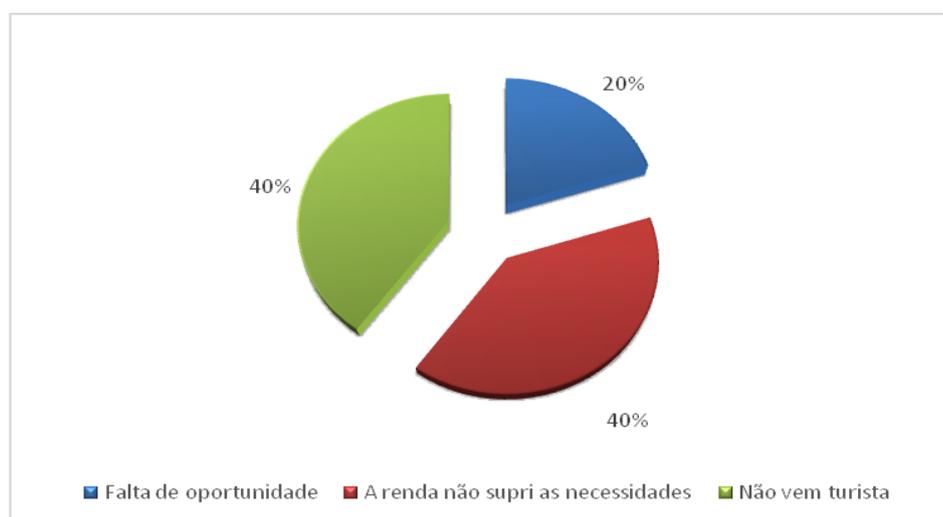


Gráfico 10: Informações sobre motivo de não trabalhar com o turismo.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quando questionados sobre o motivo das pessoas visitarem a comunidade representado no gráfico 11, 20% responderam pesca, 20% para a compra de

açaí, 20% torneios na região, 20% para conhecer a cultura local e 20% não soube responder.

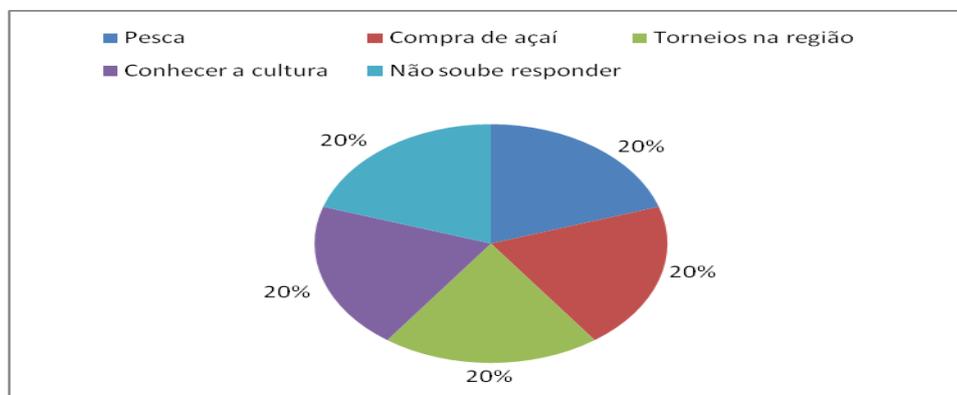


Gráfico 11: Informações sobre motivo das pessoas visitarem a comunidade.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Como forma de conhecer os meios de subsistência da comunidade, questionou-se sobre o principal produto econômico por ordem de importância, onde observou-se que a maioria dos entrevistados respondeu pesca com 42% como principal produto econômico, farinha com 25%, açaí com 17%, 8% castanha e 8% banana. Observando com isso, que a comunidade possui uma diversidade de produtos como fonte de renda conforme gráfico 12.

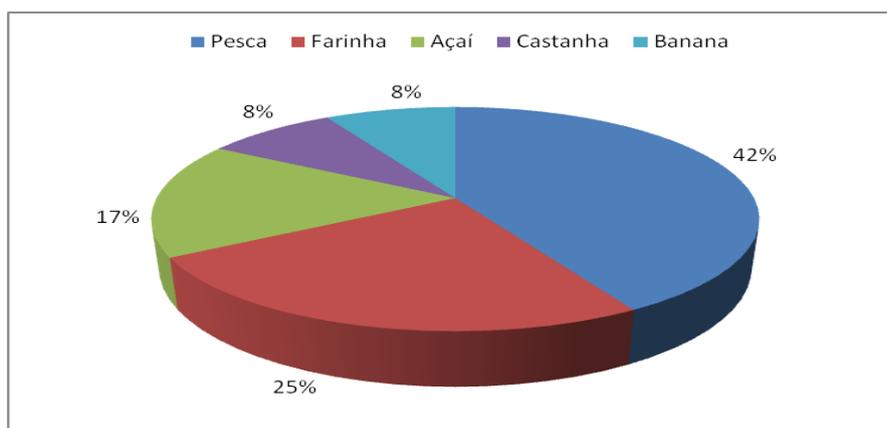


Gráfico 12: Informações sobre o principal produto econômico.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

É possível observar um certo descontentamento da comunidade com a atividade turística, uma vez que os turistas estariam fazendo uso de seus recursos naturais como a pesca, tida por eles como principal meio de fonte de

renda pois não vêem oportunidade para trabalhar na área de turismo e mesmo, o dinheiro recebido com a prestação de serviços não é capaz de suprir as necessidades da localidade.

4.2 COMUNIDADE DE TERRA PRETA.

Conforme identificado no gráfico 13 abaixo da comunidade de Terra Preta, observou-se na amostra que a maior parte dos questionados foram do sexo masculino com 60% e mulheres com 40% posteriormente.

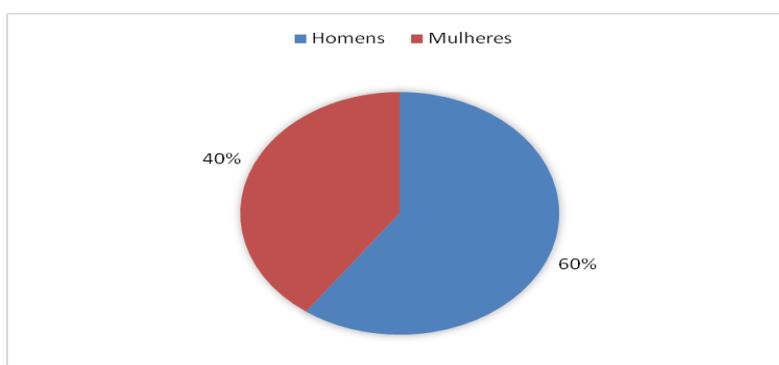


Gráfico 13: Informações sobre o perfil dos entrevistados.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quanto ao quesito idade especificado no gráfico 14 a seguir, 40% dos entrevistados têm entre 15 e 30 anos de idade, 34% entre 30 e 45 anos, 13% entre 45 e 60 anos e 13% entre 60 e 75 anos. Nota-se com isso, que a comunidade possui uma população relativamente jovem.

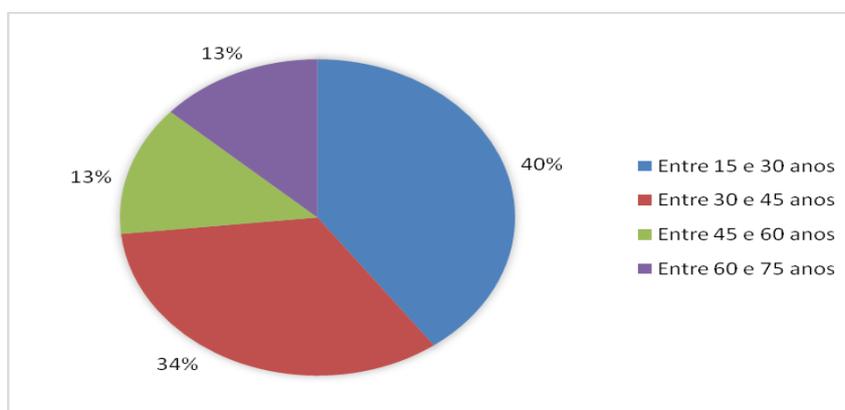


Gráfico 14: Informações sobre a idade dos entrevistados.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Conforme o gráfico 15 abaixo, em relação ao estado civil dos entrevistados, a maioria com 53% da amostra responderam que são casados, 40% solteiro e 7% identificados como outros.

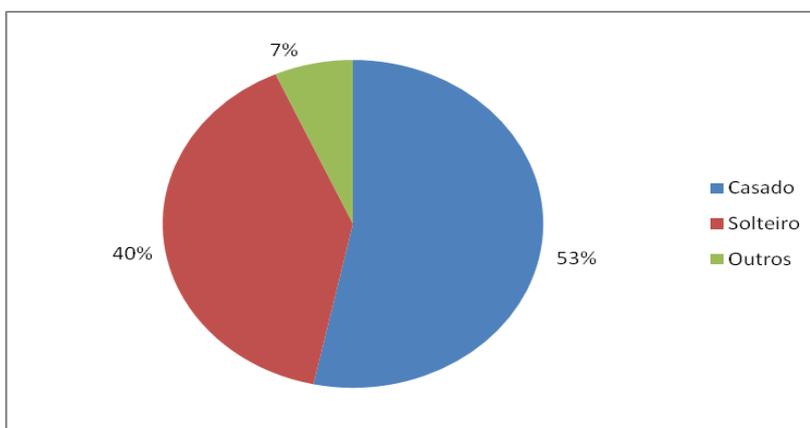


Gráfico 15: Informações sobre o estado civil dos entrevistados.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quando questionados sobre sua naturalidade gráfico 16 a seguir, 40% responderam que são naturais da própria comunidade de Terra Preta, 6% de Santa Maria do Xeriuini, 7% de Santa Isabel no Amazonas, 20% de Caracaraí, 7% de Santa Maria do Boiaçú vizinho município de Rorainópolis, 7% de Samaúma e 13% da região do baixo rio Branco conforme gráfico abaixo.

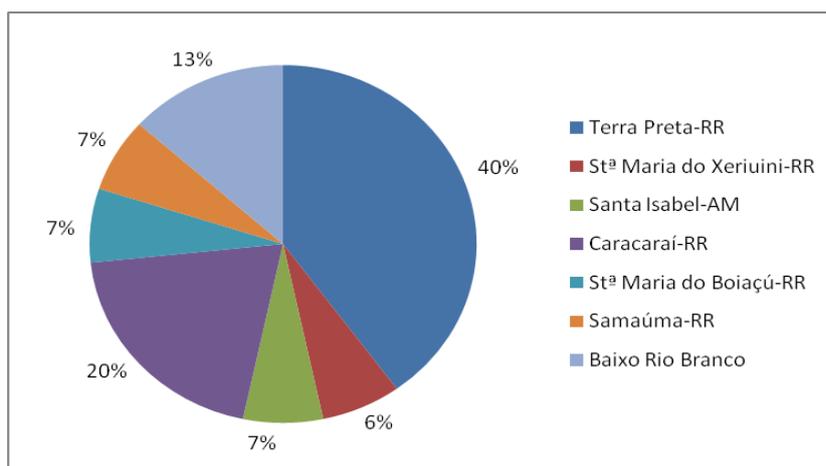


Gráfico 16: Informações sobre o local de origem dos entrevistados.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Na coleta de dados conforme gráfico 17, foi identificado que a maioria dos comunitários possuem o ensino fundamental incompleto com 53%, em seguida

27% possuem ensino fundamental completo, 13% não respondeu e apenas 7% dos entrevistados se dizem analfabetos.

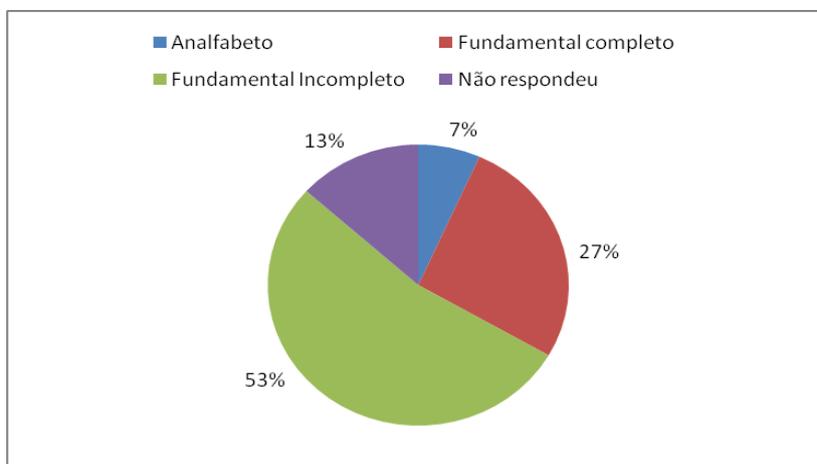


Gráfico 17: Informações sobre o grau de escolaridade.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

A maior parte da amostra tem como profissão conforme gráfico 18, a pesca (46%) e a agricultura (40%), seguidos de 7% de estudantes e 7% domésticas. Identifica-se com isso, que a maior parte dos moradores de Terra Preta não possui vínculo empregatício, dependendo principalmente de sua própria produção e do mercado que consome seus produtos. No entanto, é importante salientar que os mesmos vivem de atividades econômicas sazonais e, portanto, não dispõe de renda fixa capaz de sustentá-los durante todo o período do ano.

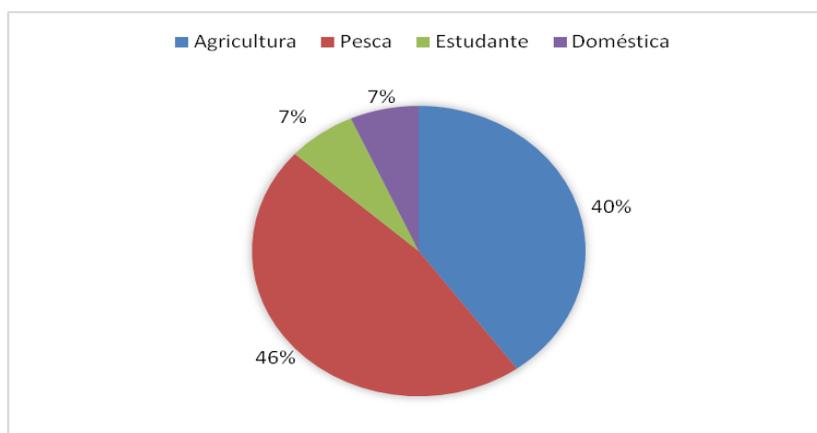


Gráfico 18: Informações da comunidade sobre a profissão.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quando questionados sobre a renda familiar, os dados da amostra 19 identificaram que 73% dos entrevistados têm como renda menos de 1 (um) salário mínimo enquanto que 27% possuem acima de 1 (um) salário.

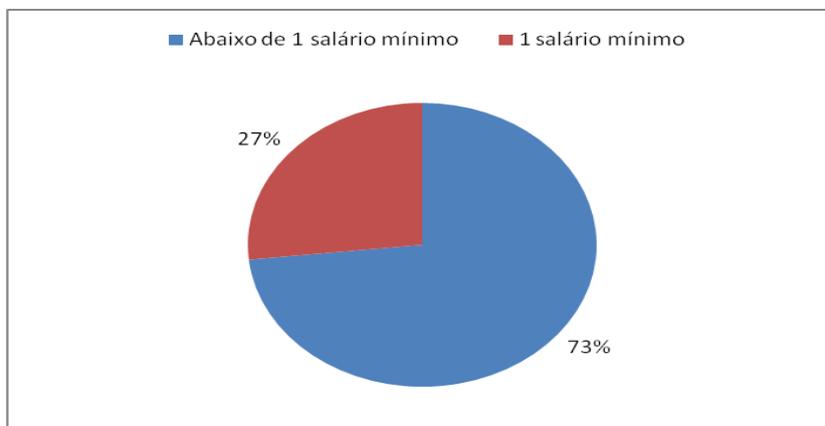


Gráfico 19: Informações da comunidade sobre a renda familiar.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Visto que não possuem uma renda fixa, em decorrência da falta de emprego, buscou-se entender se esses moradores recebiam algum auxílio do governo para ajudar nas necessidades diárias. Com isso, 87% responderam que sim, recebem auxílio identificados em conversas informais como Bolsa família, Credito social e Seguro desemprego durante o período de defeso e 13% não recebe nenhum auxílio, conforme gráfico 20 a seguir:

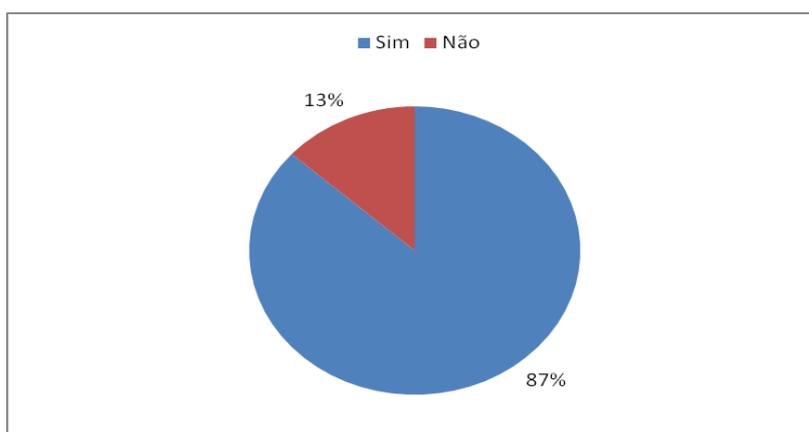


Gráfico 20: Informações da comunidade sobre auxílio do governo.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Conforme especificado no gráfico 21 no quesito tempo de residência na comunidade, 40% vivem no local entre 0 e 15 anos, 40% entre 15 e 30 anos, 6%

entre 30 e 45 anos, 7% entre 45 e 60 anos e 7% não responderam. Com isso, identifica-se, mesmo com os entraves encontrados em se viver longe de centros urbanos por conta da logística, os moradores encontraram na região um lugar propício para se morar, uma vez que estão em contado direto com a natureza, evitando o stress das cidades.

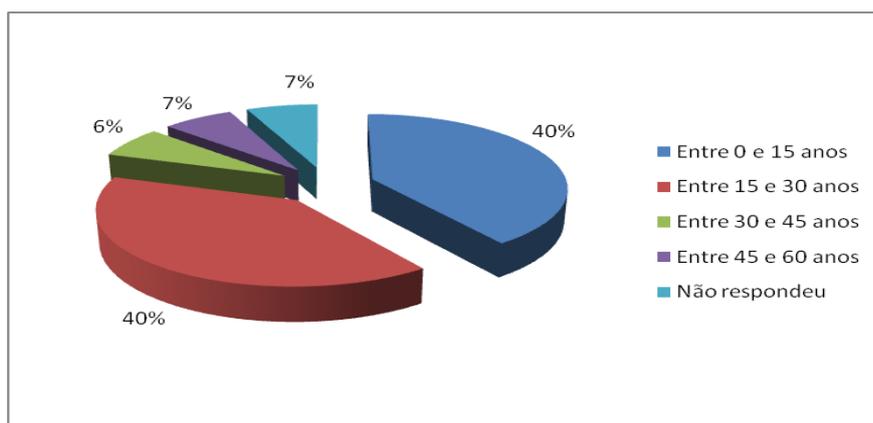


Gráfico 21: Informações da comunidade sobre tempo de residência.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Conforme identificado no gráfico 22 abaixo, 53% dos entrevistados possuem casa própria, seguidos de 7% onde moram com os pais e 40% não responderam ao questionamento.

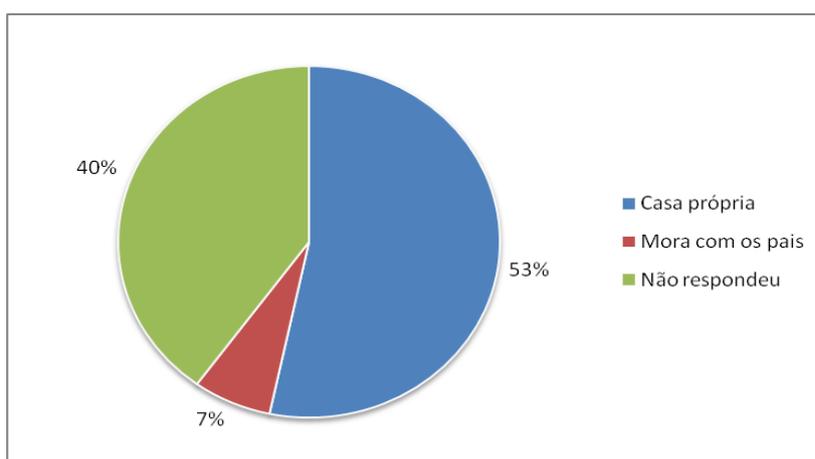


Gráfico 22: Informações da comunidade sobre aquisição de moradia.
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

A comunidade de Terra Preta apresentou maioria de 60% dos entrevistados sendo mulheres, com uma população relativamente jovem, onde 40% são naturais da própria localidade. Em sua maioria com 53% possuem o ensino fundamental incompleto, tendo como profissão a pesca seguida da agricultura de subsistência ganhando menos de 1 salário mínimo com essas atividades e como forma de complemento da renda, recebem auxílio do governo como Bolsa Família e Crédito Social e Seguro Defeso no período da piracema.

4.2.1. Relação da amostra e o turismo em Terra Preta.

Neste ponto, os comunitários foram questionados sobre sua percepção sobre a atividade turística na região, como alternativa de desenvolvimento e fonte de renda. Assim como da interação entre visitantes e visitados, como do melhoramento das condições de vida advindos da renda que o turismo pode deixar na região.

Como forma de melhor entendermos a existência da atividade turística na comunidade, questionamo-os se sua atividade atual tinha alguma relação com o turismo, no qual 53% conforme identificado no gráfico 23, responderam que sim e 47% concluíram que não. Nota-se com isso, que a comunidade está bem dividida em relação à prática do turismo no local.

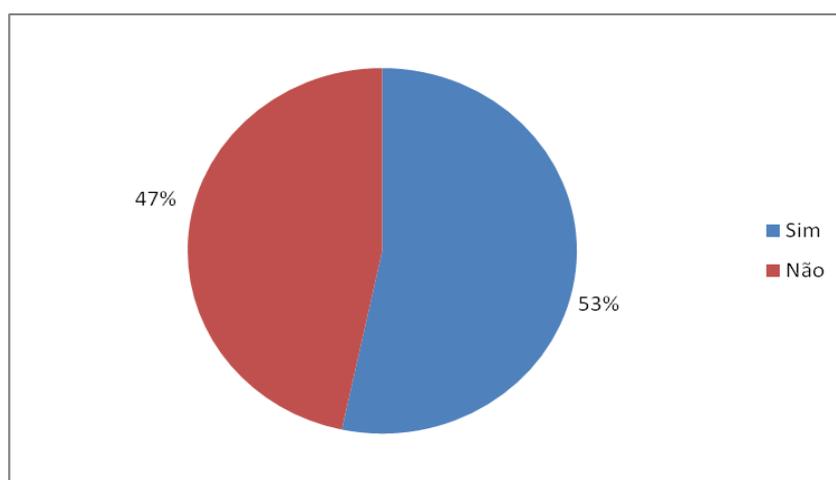


Gráfico 23: Informações sobre sua atividade e a relação com o turismo.

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

No presente gráfico 24, identifica-se a quantidade de pessoas que trabalham com o turismo na comunidade usando do questionamento de quantas pessoas conheciam que trabalhavam na área. Neste sentido, 53% disseram que conhecem 20 (vinte) pessoas que trabalham com turismo, 6% conhecem 26 (vinte e seis) pessoas, 7% 10 (dez) pessoas, 7% 08 (oito) pessoas, 7% 24 (vinte e quatro) pessoas, 7% 30 (trinta) pessoas e 13% diz não conhecer ninguém que trabalhe com a atividade turística. Notadamente, a maior parte dos moradores trabalham diretamente com o turismo no local.

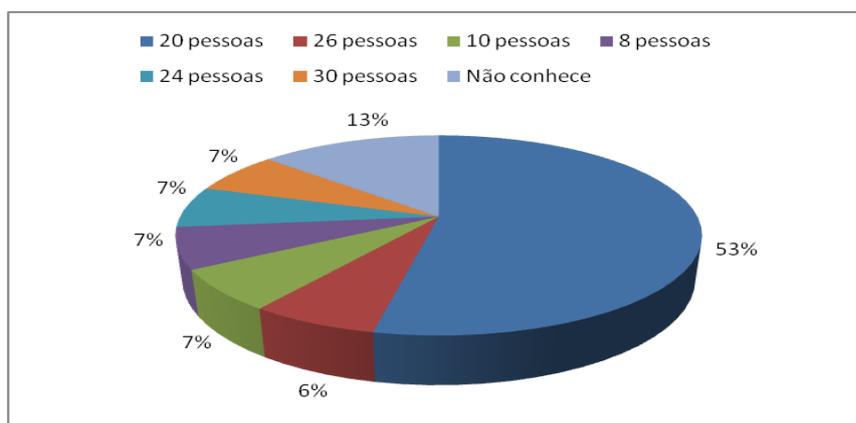


Gráfico 24: Informações sobre quantidade de pessoas que trabalham com o turismo.

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Das pessoas que não trabalham com o turismo, quando questionados conforme gráfico 25, 33% disseram que não trabalham por falta de oportunidade, 33% não tem interesse na área, 17% é menor de idade e 17% não tem profissionalização para realização do trabalho.

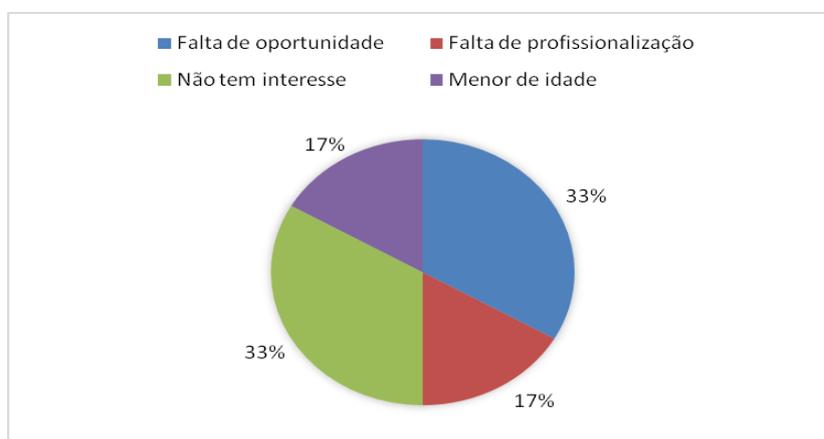


Gráfico 25: Informações sobre o motivo por não trabalhar com o turismo.

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Visto que a maior parte da comunidade tem alguma relação com o turismo, buscamos identificar no gráfico 26, o período de tempo que trabalha com a atividade durante a época de temporada no ano. Com isso, dos entrevistados 38% disseram que trabalham entre 01 à 05 meses por ano, 37% num período de (03) três semanas e 25% (02) duas semanas.

É importante salientar, que em conversas informais, identificou-se que a renda adquirida com serviços prestados à atividade turística, é maior do que todos os outros produtos que comercializam na região. Ou seja, adquirem em um curto período de tempo o que passariam aproximadamente 1 (um) ano para ganhar com as outras atividades produtivas como agricultura, pesca, dentre outros.

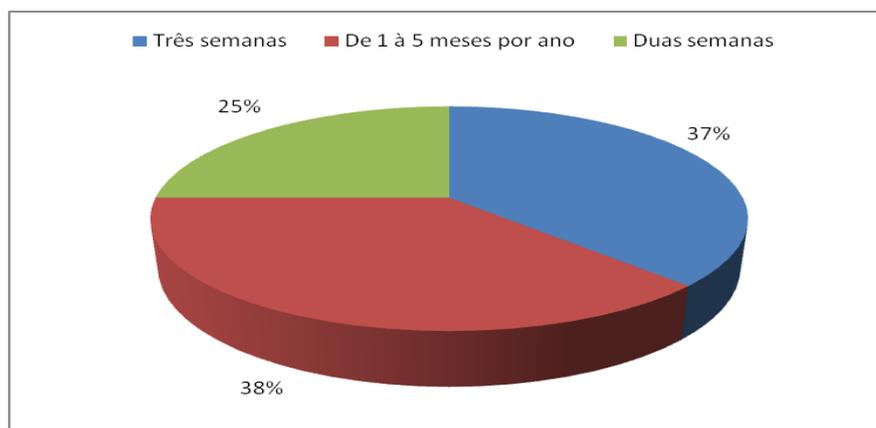


Gráfico 26: Informações sobre pessoas que trabalham com o turismo.

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Conforme gráfico 27 abaixo, 56% dos entrevistados têm o Bolsa família como outra fonte de renda, seguidos do turismo com 22%, 13% da atividade da pesca e 9% da agricultura. Isso se deve ao pequeno grau de escolaridade dos ribeirinhos, assim como da falta de emprego direto. O Bolsa família, enquanto programa social, contribui para o sustento dessas famílias. Cabe ressaltar que por falta de estudos, os ribeirinhos buscam na pesca e na agricultura a fonte de renda para o sustento de suas famílias. No entanto, observa-se que há um percentual 22% de pessoas que adquirem alguma renda com a atividade turística no local na prestação de serviços de logística e realização da atividade.

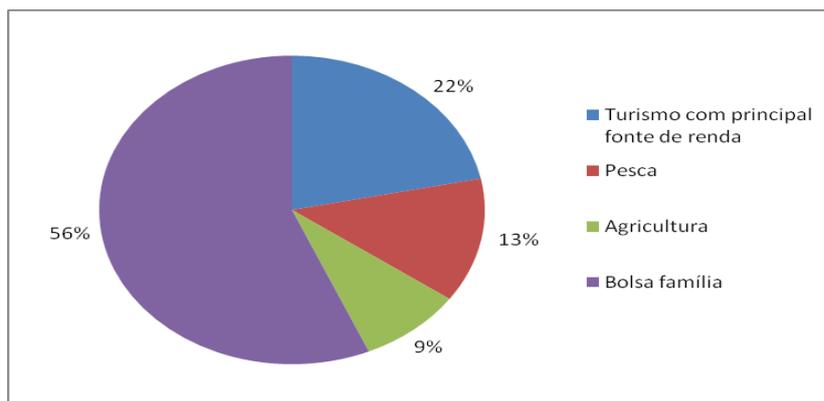


Gráfico 27: Informações da comunidade sobre outra fonte de renda.

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Em relação às mudanças na comunidade advindas do turismo demonstrado do gráfico 28, a maior parte dos entrevistados 33% responderam que houve grande mudança na renda deixada pela atividade, 28% na aquisição de bens uma vez que possuem uma melhoria das condições de vida, 17% não perceberam mudança alguma e 17% responderam que houve melhoria na infraestrutura do local com aquisição de um barco novo para a locomoção dos residentes à sede do município.

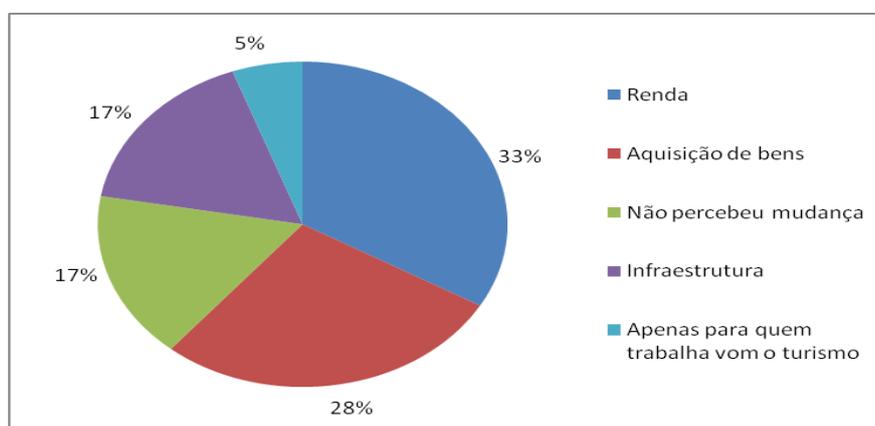


Gráfico 28: Informações sobre a percepção de mudanças com o turismo.

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quanto o quesito das pessoas visitarem a comunidade gráfico 29, 80% dos pesquisados identificaram a pesca como principal motivo da vinda de visitantes, 13% do contato com a natureza por meio de atividades ao ar livre e 7% para conhecer a cultura local, costumes como a pesca, agricultura, entre outros saberes locais. Nota-se com isso, uma relação intrínseca das atividades com o

potencial turístico da comunidade, principalmente no que tange à pesca esportiva realizada na região amazônica.

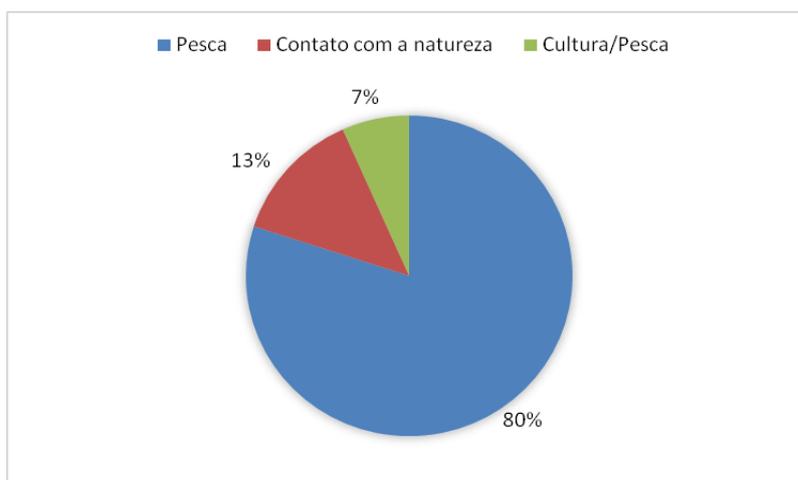


Gráfico 29: Informações sobre o motivo de visitação na comunidade.

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Questionados sobre o principal produto econômico por ordem de importância para os ribeirinhos gráfico 30 a seguir, 41% disseram que o turismo é a principal fonte de renda, seguida pela agricultura com 36%, a pesca com 16% e apenas 5% não soube responder. Conforme salientado anteriormente, o turismo se torna a principal alternativa de renda da comunidade.

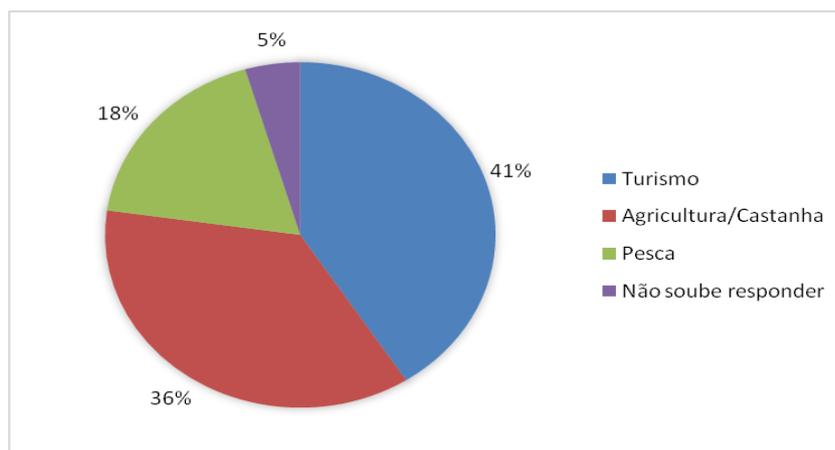


Gráfico 30: Principal produto por ordem de importância.

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Os comunitários de Terra Preta se destacam por sua participação na atividade turística na região, onde 53% dos entrevistados têm suas profissões

relacionados com o turismo. Estando envolvidos no processo, é feito o revezamento em semanas para que assim todos possam ganhar sua renda no período da temporada de pesca. Contudo, alguns dizem que não trabalham com a atividade por falta de oportunidade.

No entanto, foi possível constatar que houve mudanças significativas na comunidade por meio da vinda de turistas, pois passaram a deixar dinheiro no local, onde foi possível fazer melhorias na infraestrutura da vila assim como na aquisição de bens. Neste sentido, a pesca é o principal motivo da vinda de turistas para a localidade, onde 41% têm o turismo como principal produto econômico.

5 ANÁLISE DAS COMUNIDADES

5.1 COMUNIDADE DE SACAÍ

O presente trabalho de pesquisa, teve como enfoque a percepção dos moradores das comunidades de Sacaí e Terra Preta localizadas no Baixo Rio Branco, sobre a atividade turística na região, como forma de entendermos o processo de inclusão e desenvolvimento socioeconômico por meio do turismo como alternativa de geração de emprego e renda para as localidades, assim como da melhoria de vida.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa *in loco*, juntamente aos comunitários, cabendo observar a percepção e os principais entraves e benefícios causados pela atividade turística na região.

Com isso, Sacaí foi a primeira comunidade a ser estudada, local onde os comunitários vivem principalmente da pesca e agricultura de subsistência, uma vez que a localidade possui divergências com a atividade turística, constatado em conversas informais. Isso se deve ao fato de que os ribeirinhos entendem que a atividade turística de pesca praticada na região afeta seu ecossistema, assim como a disputa por ambientes onde se possa pescar sem que haja conflitos de interesses provenientes dessas áreas de pesca.

Outro fator importante, é que dentre os entrevistados desta comunidade, alguns residentes disseram que não possuem nenhum interesse em trabalhar

com o turismo no local e que sua atividade atual não possui nenhum vínculo, possivelmente por conta dos conflitos existentes.

No entanto, é importante destacar que entre os entrevistados, alguns moradores disseram que não trabalham com a atividade por falta de oportunidade, decorrente da falta de capacitação e profissionalização conforme mostra o gráfico 04, onde 40% dos entrevistados possuem apenas o ensino fundamental incompleto e que, por outra comunidade possuir pessoas capacitadas, perdem suas vagas de emprego para as mesmas e que o dinheiro proveniente da atividade não é necessário para suprir as necessidades diárias.

Já em relação ao turismo no local, observou-se que os turistas vêm em busca de conhecer a cultura da região, assim como a prática da pesca e atividades realizadas na comunidade. Influem-se com isso, a necessidade de aprofundamento nas questões de contato entre visitantes e visitados, uma vez que a comunidade não trabalha diretamente com a atividade turística, mas não interfere na chegada de turismo no local.

5.2 COMUNIDADE DE TERRA PRETA

A pesquisa neste momento se sucedeu na comunidade de Terra Preta, buscando, da mesma forma como em Sacaí, conhecer os aspectos e perspectivas de seus moradores em relação a atividade de turismo no local, assim como seu processo de desenvolvimento do decorrer do tempo.

A referida comunidade possui uma população relativamente jovem, onde seus residentes são originários do local com influências do vizinho estado do Amazonas. Foi constatado que 53% dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto, outros 27% fundamental completo e apenas 7% se disseram analfabetos, fator de grande relevância, tendo em vista a distância dos grandes centros urbanos, assim como do conhecimento adquirido.

Com isso, observou-se que em sua maioria 46% dos entrevistados têm a pesca como profissão, seguidos de 40% na agricultura e demais 7% entre estudante e doméstica, onde 73% recebe menos de um salário mínimo e 27% acima de um salário. Em decorrência da falta de emprego na região e como forma de incentivo, os ribeirinhos recebem auxílio do governo como o bolsa família num

percentual de 87% dos pesquisados, onde apenas 13 não recebem nenhum tipo de auxílio.

No que diz respeito ao turismo na região, 53% disseram que sua atividade atual tem relação direta com o turismo e 47% responderam que não, ou seja, o turismo está de certa forma inserido no local.

Observou-se em conversas informais, que as pessoas que prestam serviços para as operadoras de turismo, ganham mais em três semanas trabalhadas na temporada, o que levaria um ano inteiro de trabalho com a pesca e agricultura. Ou seja, os ribeirinhos que estão ligados a atividade, preferem exercê-la no período da temporada de pesca esportiva do que trabalhar com a pesca artesanal e agricultura, tendo em vista que trabalham bem menos e a renda é superior à obtida com as atividades rotineiras. Contudo, é importante salientar que os ribeirinhos trabalham por escalas, assim todos os interessados e capacitados para a prestação de serviços têm a oportunidade de adquirir alguma renda no período de atividade na comunidade.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos na pesquisa indicam que as comunidades do Baixo Rio Branco necessitam de um trabalho de sensibilização em relação à prática de turismo no local, tendo em vista as influências que a atividade pode trazer para o cotidiano dos ribeirinhos. Outro fator importante é um trabalho voltado para a educação ambiental, onde os ribeirinhos são os protagonistas na preservação de seus recursos naturais.

Sob a ótica de desenvolvimento sustentável nessas localidades, Sacai sofre com os conflitos em suas áreas de pesca, evento este que deixa um certo receio na comunidade em promover o turismo de pesca esportiva, o que se faz necessário salientar que a região do Baixo Rio Branco tem uma vasta beleza e recursos naturais, abrindo um leque de alternativas para a prática do ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, assim como vários outros segmentos que convergem para o uso sustentável dos recursos como forma de preservação da natureza.

Com isso, o Turismo de Base Comunitária emerge como alternativa de inserção da atividade na comunidade, onde os moradores são os principais beneficiários da renda advinda do turismo seja por meio da prestação de serviços ou venda dos produtos da comunidade como o açaí, farinha, peixe, entre outros. A atividade também promove a inter-relação entre os turistas e a comunidade, como forma de valorização da cultura e saberes locais.

Antes disso, é necessário que sejam feitas melhorias na infraestrutura de apoio, como saneamento básico, abastecimento de água potável, saúde, entre outros. No entanto, é possível trabalhar em cima de políticas públicas que possam desenvolver a localidade primando pela preservação do meio ambiente onde está inserida, garantindo um patrimônio natural para as gerações futuras.

A comunidade de Terra Preta, por sua vez, se destaca pela atividade turística praticada na região, na qual os comunitários podem obter um dinheiro a mais por meio do turismo.

Isso se deve às importantes conquistas advindas da atividade como melhoria na infraestrutura local e aquisição de bens, constatado no decorrer da pesquisa, impulsionando dessa forma os moradores a buscar capacitação junto

as operadoras de turismo para a melhoria na prestação de serviços, visto que os moradores ganham mais em três semanas de trabalho na temporada de pesca esportiva do que nas atividades rotineiras como pesca artesanal e agricultura.

Contudo, mesmo com as melhorias já conquistadas, é necessário que haja mais investimentos em infraestrutura de apoio em parceria com o poder público e a iniciativa privada, ressaltando que a comunidade não possui abastecimento de água potável, saneamento básico, coleta de lixo, sistema de esgoto, saúde e segurança pública, pois a comunidade fornece subsídios para a elaboração de políticas públicas voltadas para o uso e desenvolvimento sustentável dos recursos como forma de conservar o meio ambiente e melhorar a relação entre visitantes e visitados.

Percebe-se com isso que o município de Caracaraí, rico em biodiversidade, possui potencialidade para o turismo de pesca na região do Baixo Rio Branco como forma de promover uma alternativa de renda para os ribeirinhos e pescadores profissionais do município nos serviços de logística e operação das atividades, assim como nos segmentos de ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural e principalmente Turismo de Base Comunitária, visto que ambos os segmentos estão intrinsecamente ligados. No entanto, é preciso apoio para o crescimento desta atividade turística, sendo os ribeirinhos os atores primordiais no processo de desenvolvimento sustentável das comunidades por meio do turismo.

Entre os benefícios da atividade turística para a região destacam-se a geração de emprego e renda, melhoria na infraestrutura, preservação dos patrimônios natural e cultural, assim como atração de investimentos externos. A promoção de parcerias e apoio para o planejamento do turismo na região do Baixo Rio Branco, estimulando o crescimento na circulação de turistas em prol do interesse sobre a diversidade que o município possui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, Margarita. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo.** *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 15-29, out. 2003.

Brasil. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado.** /Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CATELLA, A.C. **A pesca no Pantanal sul: situação atual e perspectivas.** EmbrapaPantanal, 43 p., Corumbá, 2003.

CINTRA, I.H.A.; BEZERRA, S.N.; **Caracterização da pesca artesanal do Estado de Roraima.** Cepnor/Ibama, 2001.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense.** Campinas: Papirus, 1998.

FENNELL, D.A. **Ecoturismo: uma introdução.** São Paulo: Contexto, 2002. 281p.
GIOVANNINI JUNIOR, Oswaldo. Cidade presépio em tempos de paixão. **Turismo e religião: tensão, negociação e inversão na cidade histórica de Tiradentes.** In: BANDUCCI J., Álvaro; BARRETO, M. (orgs.) *Turismo e identidade local: uma visão antropológica.* Campinas: Papirus, 2001.

GUIDDENS, Antony. **Modernity and self-identity.** Cambridge: Polity Press, 1991.

HALL, Stewart. **Identidades culturais na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: De Paulo, 1997.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 1992.

PLANO NACIONAL DE TURISMO 2007/2010. **Uma viagem de inclusão.**

RUSCHMANN, Dores Van de Meine. **Turismo e Planejamento Sustentável: a Proteção do Meio Ambiente.** São Paulo: Papirus, 1997.

SCHIAVETTI, A.; OLIVEIRA, H.; SHILLING, A. C.; NORDI, N. **Dinâmica turística dela Reserve Privada Ecoparque de Una: región del Cacao - Brasil.** *Est. Persp.Tur.*, Buenos Aires. v.13, p. 316-336, 2004.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental.** São Paulo: Aleph, 2000, vol. 1.

VIEIRA FILHO, Nelson A. **Quadros. Novas reflexões sobre o velho tema dos impactos socioculturais do turismo à luz de um estudo antropológico em Lavras Novas**, Ouro Preto (MG).

_____. O turista e seu comportamento: reflexões a partir de um estudo antropológico em Lavras Novas, Ouro Preto (MG). In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL**, 3., 2005, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul, UCS, 2005.

_____.FERREIRA, M. A. T. **Empreendedorismo e turismo na era do conhecimento**. In: _____;DIAS, R. Hotelaria e turismo: elementos de gestão e competitividade. Campinas: Alínea, 2006, vol. 1, p. 11-32.

U.S. FISH & WILDLIFE SERVICE. **The Economic Importance of sport fishing**.New York: US FWS,1996. Disponível em: < <http://www.fws.gov/>>). Acesso em: 15 de novembro de 2015.